

Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Estado da Educação

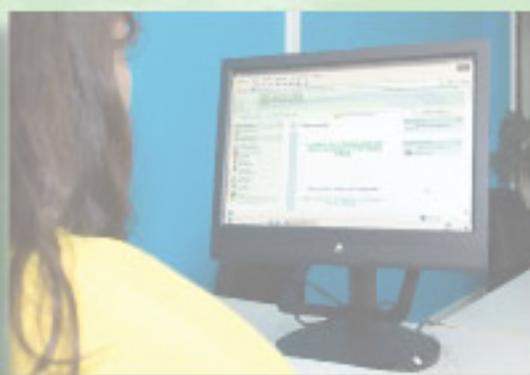
TUTORIA EM EaD



Série Cadernos Temáticos

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Diretoria de Tecnologia Educacional
Coordenação de Educação a Distância

TUTORIA EM EaD



CURITIBA
SEED - PR
2010

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que seja citada a fonte.

Coordenação de Educação a Distância

Autores

Ana Rita Serenato Bortolozzo; Ana Sueli Ribeiro Vandresen; Eguimara Selma Branco; Eliane Aparecida Dias; Eliz Silvana de Freitas Kappaum; Elizabete dos Santos; Gílian Cristina Barros; Leda Maria Corrêa Moura; Marco Antonio Amaral; Sandra Mara Pereira Paranhos; Suelen Fernanda Machado.

Coordenação de Mídias Impressa e Web

Revisão de texto

Bárbara Reis Chaves Alvim

Orly Marion Webber Milani

Coordenação de Multimeios

Capa

Marcio Padilha

Diagramação

William de Oliveira

Projeto gráfico

Juliana Gomes de Souza Dias

catalogação na fonte - ceditec - seed - pr

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais.

P111

Tutoria em EAD / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba : SEED – Pr., 2010. - 20 p. – (Cadernos temáticos)

ISBN 978-85-8015-023-0

1. Educação a distância. 2. EAD. 3. Formação de professores-Paraná. 4. Mídias. 5. Avaliação educacional. 6. Educação-Paraná I. Título. II. Série

CDD370

CDU 37.018.43(816.2)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Diretoria de Tecnologia Educacional

Rua Salvador Ferrante, 1.651 – Boqueirão

CEP 81670-390 – Curitiba – Paraná

www.diadia.pr.gov.br/ead

IMPRESSO NO BRASIL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Educação a Distância oferta, desde o ano de 2008, o curso de formação de professores-tutores, que tem como objetivo preparar professores da rede pública estadual de ensino para atuarem no Programa de Formação Continuada na modalidade a distância, de forma articulada às políticas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Seed-Pr.

Devido a efetivação da modalidade a distância no Programa de Formação Continuada da Seed-Pr e por consequência o aumento da demanda de cursos, foi necessária a criação de um curso que preparasse professores-tutores para atuarem neste processo. Para tanto, planejou-se a produção e a organização de um material didático que desse suporte teórico-metodológico ao curso.

A escrita do material teve início no ano de 2008 e, desde então, passou por diversas adequações, originadas e evidenciadas durante o desenvolvimento do curso a distância. Estas adequações buscaram aperfeiçoar o referencial teórico, bem como aprimorar as atividades práticas desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem da Secretaria de Estado da Educação: e-escola.

Este caderno, material de apoio do curso de formação de professores-tutores, apresenta linguagem dialógica e possui característica didática que prioriza a interação entre o cursista, o ambiente virtual e o conteúdo.

Elizabete dos Santos

Diretora de Tecnologia Educacional

Gílian Cristina Barros

Coordenadora de Educação a Distância

SUMÁRIO

1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES	5
1.1 CONVERSANDO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	5
1.2 REFLETINDO SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	14
1.3 CONHECENDO A TUTORIA	26
1.4 DESATANDO NÓS... AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	36
REFERÊNCIAS	50

1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES

Autores¹

A Coordenação de Educação a Distância viabiliza, entre outras ações, o Curso de Formação de Professores-Tutores, desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Secretaria de Estado da Educação do Paraná: e-escola. Este material constitui o referencial teórico-metodológico do curso, destacando temáticas importantes da educação a distância e do trabalho de tutoria, possibilitando ao cursista, outras formas de leitura e realização das atividades, para além do material online. Cabe ressaltar que a escrita do material emprega a linguagem coloquial, permitindo maior fluidez na comunicação e compreensão do texto pelo leitor.

O material apresentado foi elaborado de acordo com a estrutura do curso, dividido em quatro temáticas: conversando sobre educação a distância; refletindo sobre as mídias na educação a distância; conhecendo a tutoria; desatando nós...avaliação na educação a distância.

A primeira temática apresenta um pequeno resgate histórico da EaD, discorre sobre a modalidade, suas origens, as diferentes concepções que envolvem suas práticas e a relação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná com o Programa de Formação Continuada na modalidade a distância.

A segunda temática procura identificar e caracterizar as diferentes mídias utilizadas em cursos de educação a distância, bem como discutir a importância da comunicação e da interação oportunizada pelas mesmas.

A terceira temática oportuniza reflexões sobre as diferentes atribuições e funções da tutoria e define a identidade do professor-tutor em conformidade com as diretrizes curriculares da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Por fim, a última temática faz um estudo sobre a avaliação na educação a distância, destacando os fundamentos, instrumentos e concepções avaliativas a serem utilizadas no processo de avaliação pelo professor-tutor.

1.1 Conversando sobre Educação a Distância

“[...] O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.” (Mário Quintana)

Nesta temática iremos estudar e conhecer um pouco sobre Educação a Distância: a modalidade, suas origens, as diferentes concepções que envolvem suas práticas e o porquê de a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) ter feito a opção de desenvolver, no Programa de Formação Continuada, a modalidade a distância.

Fala-se muito em “Educação a Distância” (EaD), mas será que todos têm a mesma compreensão dessa expressão? Os cursos a distância oferecidos nessa modalidade são todos iguais? Por que será que,

¹ Autores: Adalnice Passo Lima, Ana Rita Serenato Bortolozzo, Ana Sueli Ribeiro Vandresen, Eguimara Selma Branco, Eliz Silvana de Freitas Kappaum, Gílian Cristina Barros, Leda Maria Moura, Marco Antonio Amaral, Suelen Fernanda Machado..



atualmente, há um grande número de instituições que oferecem cursos a distância? O que diferencia a EaD da educação presencial? Ou não há diferença?

Objetivos

- Conceituar EaD;
- Conhecer a trajetória da EaD;
- Tomar ciência da legislação que rege a EaD no Brasil;
- Conhecer a política pública da Seed para formação continuada na modalidade a distância

Utilizaremos 16 horas para o desenvolvimento desta temática e você poderá distribuir seu tempo da forma que lhe seja mais conveniente durante o desenvolvimento das atividades propostas – entre elas: leituras, reflexões, interações e produções.

Dica

Você poderá imprimir este material, estudar e responder às questões nele mesmo. Não se esqueça de acessar regularmente o ambiente do seu curso, interagir com seus colegas e seu professor-tutor. Suas atividades deverão ser respondidas no ambiente e-escola.

Lembre-se

Sobre a interação no curso: Entendemos que interagir com os colegas durante as atividades não significa apenas responder às postagens realizadas. Nesse processo de interação, o mais importante é responder às atividades de forma reflexiva, articulada à discussão estabelecida e, principalmente, fundamentada nos conceitos apresentados nos materiais de apoio do curso.

Conteúdo

- EaD: conceituações e breve histórico;
- Legislação que regulamenta a EaD no Brasil;
- Política pública da Seed para formação continuada a distância.

1.1.1 Educação a Distância: fatos mundiais e nacionais

As origens da EaD, usualmente, são apresentadas como tendo início nos cursos por correspondência, cujo primeiro registro se dá no Reino Unido, em meados do século XIX. Embora seja possível identificar outras experiências desenvolvidas por europeus e norte-americanos, é, realmente, no século XX que a modalidade estende seus domínios a todos os continentes, sendo considerada uma importante aliada da manutenção das relações de produção vigentes (ZAMLUTTI, 2006).

Na sociedade contemporânea, inúmeros são os contextos nos quais a Educação a Distância se apresenta e também são muitos os autores que defendem essa modalidade:

- Preti (1996) afirma que a EaD não deve ser simplesmente confundida com o instrumental ou

com as tecnologias a que recorre, mas deve ser compreendida como uma prática de se fazer Educação.

- Belloni (1999) diz que a EaD aparece na sociedade contemporânea como uma modalidade de Educação adequada e desejável para atender às demandas educacionais oriundas da nova ordem econômica mundial.

- Lobo Neto (2001) defende que a EaD deve ser entendida no contexto mais amplo da Educação e constituir-se em um objeto de reflexão crítica, capaz de fundamentá-la.

- Pretto (2003) acredita que o desafio da EaD é o mesmo desafio da Educação como um todo e sua discussão precisa estar inserida nas discussões teóricas da Educação, bem como das políticas públicas.

- Alonso (2005) afirma que a EaD não é algo isolado da Educação em geral, pois liga-se à ideia de democratização e facilitação do acesso à escola e não à ideia de suplência ao ensino regular, tampouco à implantação de sistemas provisórios.

Os argumentos utilizados pelos autores se aproximam, pois defendem a EaD como uma modalidade importante e necessária para a democratização da educação.

Belloni (2002) acredita que, para entender o conceito e a prática da EaD, é preciso refletir sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação, e é a partir dessas novas fronteiras que apresentamos a EaD como um fenômeno que faz parte de um processo de inovação educacional mais amplo, o qual integra as novas TICs nos processos educacionais.

Com base nos estudos da autora, propomos a trajetória de desenvolvimento da EaD demarcada por três grandes tendências, considerando a perspectiva do uso de inovações tecnológicas:

- primeira, caracterizada pelo ensino por correspondência – Essa etapa tem seu início no final do século XIX em razão do desenvolvimento da imprensa, dentro da área da comunicação, e das estradas de ferro, na área de transporte. Nessa primeira geração, observa-se grande flexibilidade entre as dimensões de espaço e tempo bem como uma maior autonomia do estudante, manifesto na escolha do lugar para realizar seus estudos e pela separação, quase absoluta, do professor.

- segunda, relaciona-se ao ensino por multimeios – Nesse caso, os meios de difusão são o impresso, os programas de vídeo e áudio com uso de antena e, mais tarde, os computadores, estes, porém, de maneira limitada. Essa tendência desenvolve-se na década de 1960, desdobrando-se na década de 1980, e é, ainda hoje, o modelo predominante na maioria das experiências de EaD.

- terceira, dissemina-se com o uso de TICs – Surge nos anos 90 e caracteriza-se por associar as tecnologias digitais aos meios anteriores. A televisão, as redes telemáticas e os produtos multimídias ilustram algumas das TICs decorrentes do mundo globalizado, que passam a ser incorporadas à Educação, inaugurando novas formas de aprender (GUIMARÃES, 2007).

Dica

Compreenda melhor a diferença entre ensino a distância e educação a distância a partir da leitura do texto: “Educação ou Ensino a Distância”, que se encontra disponível na Biblioteca do seu curso.

Saiba mais

Para saber detalhes da trajetória da EaD no mundo:

	Navegue pela linha do tempo que apresenta alguns fatos marcantes da história da Educação a Distância no Brasil e no mundo, disponível em: < http://www.dipity.com/user/menta/timeline/Hist_ria_da_Educa_o_a_Distancia/embed_tl >. A linha do tempo também se encontra disponível no item “Para Saber Mais” do seu curso.
	Na biblioteca, você encontrará os Princípios Gerais para o Programa de Formação Continuada para a EaD da Seed, e no primeiro capítulo poderá conhecer mais sobre fatos históricos da modalidade a distância no Brasil e no mundo.
	MOORE, M. KEARSLEY, G. A educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007. O livro de Michael Moore e Greg Kearsley aborda, com grande propriedade, a natureza da EaD e, além disso, apresenta uma interessante e completa descrição do histórico da EaD no mundo, abrangendo suas diferentes gerações.
	PETERS, Otto. A educação a distância em transição: tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004. O livro de Otto Peters apresenta um apanhado de palestras proferidas em encontros de especialistas, cujo conteúdo discute as significativas mudanças ocorridas nas práticas de educação a distância, apontando as etapas que podem ser identificadas nesses períodos.

Historicizando...

Vamos conversar um pouco sobre a história da EaD para aprofundarmos e entendermos os avanços desta modalidade. Você já deve ter lido o primeiro capítulo dos Princípios Gerais para a EaD da Seed: “Educação a Distância: contexto histórico”. Esse texto traz um indicativo do que existe sobre EaD ao longo da história. O intuito é termos claro que, apesar da publicidade existente na atualidade, a EaD existe há bastante tempo.

Curiosidade

Para o autor Otto Peters, o apóstolo São Paulo seria um dos pioneiros na utilização de um ensino assíncrono, mediado pela escrita. Isso porque o apóstolo criou epístolas para ensinar a vida cristã às comunidades da Ásia Menor. “Ele usou as tecnologias da escrita e dos meios de transporte para fazer seu trabalho missionário sem ser forçado a viajar (PETERS, 2004, p. 29).”

PETERS, Otto. A educação a distância em transição: tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

Saiba mais sobre EaD

	Assista ao vídeo: “O que é EaD?”, disponível no item “Para Saber Mais”, do seu curso. O trecho do programa Salto para o futuro discute: “O que é educação a distância?”.
	Leia o livro “Educação a Distância”, de Maria L. Belloni. O livro de Belloni aponta questões importantes relacionadas à educação presencial e a distância, discutindo o uso das novas tecnologias. Realiza um breve histórico da EaD, conceituando os termos aprendizagem aberta e a distância. Belloni trata também do papel do professor e do aluno na EaD e da necessidade de formação de professores para atuar nesta modalidade educativa. BELLONI, M. L. Educação a Distância. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
	Acesse e leia o texto de Maria L. Belloni, que analisa a EaD no Brasil, com enfoque nas dimensões políticas e econômicas de implementação dessas práticas. A pesquisa foi realizada com base nas diferentes experiências de EaD ocorridas no Brasil, principalmente relacionadas à formação de professores. BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: Educação & Sociedade, Ano XXIII, n. 78, abril/2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf >. Acesso em: 11 fev. 2009.

Leitura para refletir

As iniciativas de Educação a Distância, desde o século XVIII, nos mostram que essa ideia não é nova. Dessa forma, o que, então, há de novo para que a modalidade a distância esteja sendo tão difundida nos dias de hoje? Está claro para você o grande diferencial para a difusão da EaD agora, no início do século XXI? O que levou essa modalidade educativa a difundir-se sensivelmente nas últimas décadas?

Sed lex ...

Nossa legislação sobre Educação, de um modo geral, foi construída lentamente, devido a interesses diferenciados. A Constituição de 1934 já apontava para uma lei que estabelecesse Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, mas apenas em 1961 a primeira proposta foi aprovada, após muitas idas e vindas. Em relação à EaD, apesar da modalidade ser utilizada, no Brasil, desde o início do século XX, apenas da terceira LDB, a Lei nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996, tratou do assunto.

Leia, a seguir, o Artigo 80 da referida lei:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.



§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Este artigo da LDB foi regulamentado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e normatizado por portarias ministeriais.

Além da legislação que regulamenta a EaD, o Ministério da Educação (MEC) apresenta indicadores da qualidade para cursos de graduação a distância. Os referenciais não têm força de lei, mas norteiam tanto as instituições que desejam organizar sistemas de EaD, quanto as comissões que fazem as avaliações do MEC para credenciamento.

1.1.2 Política Pública da Seed-Pr para Formação Continuada a Distância

Devido à legalidade (a partir de 1996, com a LDB) e às possibilidades (oriundas das tecnologias de informação e comunicação), muitas instituições oferecem, atualmente, os mais diversos cursos na modalidade a distância: técnicos, graduação, pós-graduação, formação continuada – em todas as áreas do conhecimento.

A Seed-PR tem discutido a oferta de formação continuada por meio dessa modalidade. Algumas ações nesse sentido já vêm ocorrendo há algum tempo, como é o caso dos Objetos de Aprendizagem Colaborativa (OAC); do Projeto Folhas – projeto de Formação Continuada que oportuniza, ao profissional da educação, a reflexão sobre sua concepção de ciência, conhecimento e disciplina que influenciam a prática docente; dos Grupos de Estudo – modalidade de formação continuada por adesão, que prevê estudos de textos selecionados pelos departamentos pedagógicos da Seed; do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que é uma política educacional inovadora de Formação Continuada de professores da rede pública estadual e que propõe um conjunto de ações, articulando todos os níveis e modalidades de ensino; e da criação da TV Paulo Freire – que produz e veicula programas destinados à formação continuada de professores.

O Programa de Formação Continuada na Modalidade a Distância prevê o uso da tecnologia disponibilizada para as escolas da rede pública (laboratórios de informática com conexão, Portal Dia-a-dia Educação, TV Paulo Freire, TV Multimídia) no processo de valorização profissional por meio da formação continuada.

Um dos pontos relevantes da proposta é o preparo de professores-tutores, que trabalharão diretamente com os cursistas, nos cursos ofertados na modalidade a distância, propiciando e instigando a discussão dos conteúdos. As questões específicas da tutoria serão tratadas na próxima temática.

2 Do latim: ... mas é a lei.

ATIVIDADE

ATIVIDADE 1

FÓRUM: DISCUTINDO O CONCEITO

Preti (1996) afirma que a EaD não deve ser simplesmente confundida com o instrumental ou com as tecnologias a que recorre, mas deve ser compreendida como uma prática de se fazer Educação.

Belloni (1999) diz que a EaD aparece na sociedade contemporânea como uma modalidade de Educação adequada e desejável para atender às demandas educacionais oriundas da nova ordem econômica mundial.

Lobo Neto (2001) defende que a EaD deve ser entendida no contexto mais amplo da Educação e constituir-se em um objeto de reflexão crítica, capaz de fundamentá-la.

E para você, o que é educação a distância?

Neste momento, não busque conceitos prontos, procure elaborar a resposta a partir de sua vivência e daquilo que você já leu ou ouviu falar sobre EaD. Interaja e discuta as diferenças e semelhanças entre os conceitos apresentados por você e pela turma.

ATIVIDADE 2

FÓRUM: DEFININDO UM CONCEITO

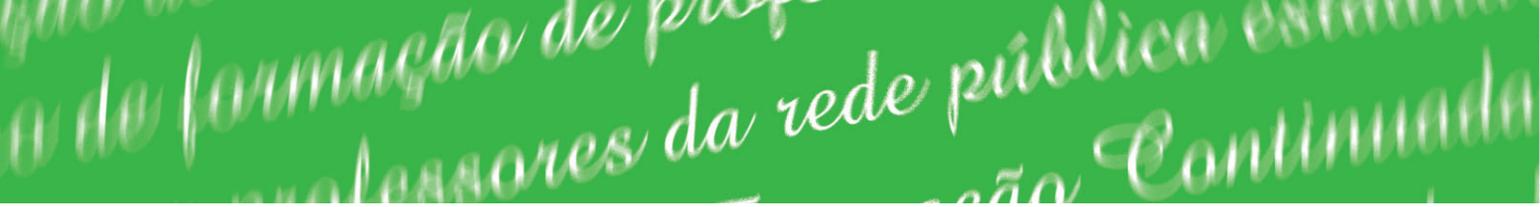
No fórum “Discutindo o conceito” compartilhamos com os colegas os diferentes conceitos de EaD. Como podemos perceber, eles são variados para essa modalidade educativa, contudo, nem todos são condizentes com os Princípios Gerais para a EaD da Seed.

Nesse sentido, para responder às questões aqui disponibilizadas, é imprescindível que você leia os seguintes materiais: Princípios gerais de EaD da Seed e Material de Apoio desta temática.

Para refletir

Antes de responder à atividade, reflita sobre as diferenças entre as concepções: ensino a distância e educação a distância.

Retornando à resposta feita por você no primeiro fórum “Discutindo o conceito”, e a partir das leituras dos materiais acima indicados e das respostas encontradas na sua reflexão, reelabore seu conceito de EaD, apontando o que mudou em relação à sua concepção inicial, e discuta sua proposição em relação às dos seus colegas.



Importante

Lembre-se de que toda atividade (fórum, diário ou tarefa) realizada será avaliada de acordo com os critérios gerais de avaliação e os específicos, disponíveis no Módulo I: ambientação.

ATIVIDADE 3

DIÁRIO: EAD NA SEED

Após a leitura dos Princípios Gerais de EaD da Seed para Formação Continuada, destaque cinco pontos que tenham chamado sua atenção quanto à concepção pedagógica do programa. Ao citar os pontos, é fundamental justificar sua escolha tecendo seus comentários, críticas, dúvidas, etc. (mínimo: 6 linhas)

Lembre-se!

As atividades realizadas no diário serão visualizadas apenas por você e seu professor-tutor. Sempre que responder ao diário, retorne para verificar o feedback deixado pelo professor-tutor!

ATIVIDADE 4

TAREFA: HISTÓRICO DA EAD

Este texto traz alguns fatos históricos e mundiais da EaD. A partir deles é possível demarcar três grandes tendências do desenvolvimento da EaD no mundo.

Considerando as três tendências, escolha uma delas e apresente de forma sintetizada, os seguintes apontamentos:

- Década em que teve início (período em que ocorreu);
- Fatos importantes que caracterizaram esta tendência;
- Recursos tecnológicos mais utilizados. (máximo: 2 laudas; mínimo: 1 lauda)

Lembre-se!

Para realizar essa atividade, você pode buscar outras fontes, mas não esqueça que a autenticidade e originalidade de seu texto estão sendo avaliados, portanto lembre-se de citar as fontes.

Refazer percurso

Tarefa: Educação a Distância é...

Crie um texto-síntese (mínimo 30 linhas), apresentando sua definição de EaD, com base nos Princípios Gerais de EaD da Seed, disponível na Biblioteca do curso. Relate informações como: principais documentos que regem sua legislação, fatos históricos e mundiais e a perspectiva de EaD na Seed.

Lembre-se!

Para realizar essa atividade, você pode buscar outras fontes, mas não esqueça que a autenticidade e originalidade de seu texto estão sendo avaliadas, portanto lembre-se de citar as fontes.

Síntese

Vamos revisar o que estudamos?

Sobre o conceito de EaD:

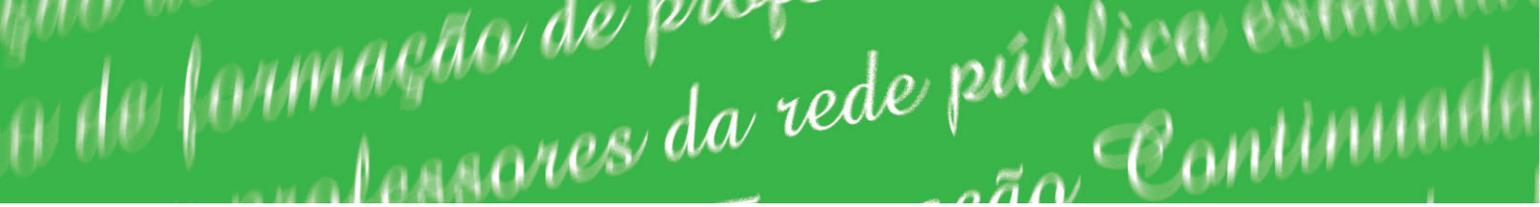
- Não deve ser vista como algo puramente instrumental;
- É, antes de tudo, educação;
- Está ligada à ideia de democratização e acesso à educação;
- Integra as Tecnologias de Informação e da Comunicação.

Sobre o histórico da EaD:

- As primeiras experiências foram os cursos por correspondência;
- Avança à década de 1960 até 1980 com experiências na utilização de recursos midiáticos, tais como TV, rádio, etc;
- Nos anos 1990, inova as práticas de ensino e de aprendizagem graças ao avanço da telemática, e passa a utilizar as TICs.

Sobre a legislação:

- Conhecemos o Artigo 80 da Lei nº 9.394, que regulamenta o desenvolvimento de programas



de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino;

- Conhecemos a página da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC).

Política pública da Seed-PR e EaD:

- A Seed-PR passa a ofertar cursos de formação continuada aos professores da rede pública de ensino na modalidade a distância;

- Essas formações preveem o uso da tecnologia disponibilizada para as escolas da rede pública (laboratórios de informática com conexão, Portal Dia-a-dia Educação, TV Paulo Freire, TV Multimídia, etc.);

- Em 2008, é instituída a Coordenação de Educação a Distância;

- A Coordenação de EaD estabelece parcerias com os departamentos da Seed quando da oferta de cursos específicos de cada setor;

- A Coordenação de EaD da Seed é responsável pela formação dos professores-tutores;

- O professor-tutor poderá exercer essa função, posteriormente, em outros cursos ofertados a distância, quando houver necessidade;

- O professor-tutor deve ser especialista no conteúdo do curso no qual irá atuar, além do domínio das tecnologias a serem utilizadas para a realização do curso e das práticas tutoriais.

1.2 Refletindo sobre as Mídias na Educação a Distância

Quando tratamos do uso de mídias em Educação, deparamo-nos com diversas possibilidades de interação e comunicação que podem ser potencializadas por recursos como Internet, computador, TV, materiais impressos, rádio, programas televisivos, tele/videoconferências, etc. Observamos que são muitos os recursos midiáticos que podem ser utilizados em atividades educativas. Entretanto, cada um possui encaminhamento, planejamento e objetivos diferenciados, que vão além da disponibilidade do equipamento ou da definição de seu uso para determinada aula ou desenvolvimento de atividades. Na Educação a Distância não é diferente.

Nesse sentido, segundo Kenski (2005), pensar atividades que envolvam o uso de mídias impressas é diferente de pensar no uso do rádio, de programas televisivos, de vídeos ou das mídias digitais. Para essa autora, um mesmo conteúdo sofre alterações, dependendo do recurso que foi escolhido e os suportes que dele pode se beneficiar.

Assim, o que propomos, são algumas reflexões acerca das possibilidades educacionais oferecidas por essas diferentes mídias em cursos na modalidade a distância.

Objetivos.

- Identificar e caracterizar as diferentes mídias para cursos de Educação a Distância (EaD);

- Refletir sobre as funções das mídias em projetos de EaD;

- Discutir sobre a importância da comunicação e interação que as diferentes mídias oportunizam.

Utilizaremos 16 horas para o desenvolvimento desta temática e você poderá distribuir seu tempo

da forma que lhe seja mais conveniente durante o desenvolvimento das atividades propostas – entre elas: leituras, reflexões, interações e produções.

Importante

Não se esqueça de acessar regularmente o ambiente do seu curso, interagir com seus colegas e professor-tutor. Suas atividades deverão ser respondidas no ambiente e-escola.

Conteúdo.

- As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- Diferentes mídias em EaD;
- Aplicações pedagógicas das mídias em EaD.

1.2.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação

É interessante observar que, quando pensamos em tecnologia, normalmente nossa mente nos remete a computadores, Internet, telefones móveis, DVD, entre outros.

Porém, desde os primórdios, o ser humano tem utilizado instrumentos e ferramentas para suprir suas necessidades e conviver com o mundo que o cerca. A transformação da natureza e o aprimoramento técnico dos objetos inseridos no seu cotidiano modificaram a convivência com o mundo. Desde a construção de um simples objeto técnico até o desenvolvimento de grandes máquinas de produção, o homem sempre demonstrou a sua necessidade em utilizar a tecnologia para melhorar sua relação com a sociedade.

A revolução científica e tecnológica, principalmente a partir do século XX, trouxe transformações profundas à humanidade. A crescente industrialização modificou os diferentes setores sociais, entre eles os meios de comunicação. A modernização desses setores foi um passo importante para a difusão do uso da tecnologia na educação (MACHADO, 2009).

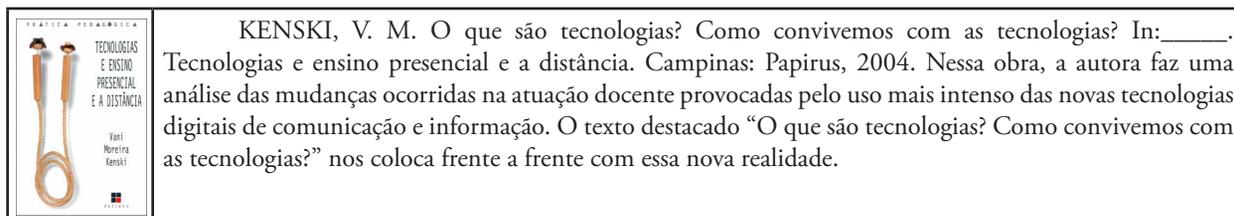
Quando falamos sobre tecnologia na educação, não estamos nos referindo apenas à utilização do computador, mas também a todos os artefatos e objetos que já na antiguidade eram utilizados como “elementos mediadores” (SFORNI, 2010) do processo de ensino e de aprendizagem, tais como livros e lousa.

No campo educacional, as tecnologias são vistas como recursos didático-pedagógicos capazes de auxiliar o professor em sua prática cotidiana. O avanço e a disseminação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação, representado por recursos como televisão, o computador ligado à Internet, material impresso, entre outros, tem possibilitado a professores e alunos novas experiências educacionais em diferentes tempos e espaços.

Essas novas experiências tornaram-se possíveis porque, junto com os avanços dos recursos tecnológicos, ocorreu também uma maior acessibilidade à Internet. Dessa forma, foram surgindo novos espaços na web, capazes de propiciar diferentes maneiras de interação e comunicação, possibilitando, assim, um avanço significativo na oferta de cursos na modalidade a distância.

Saiba mais

Sobre tecnologias e ensino.



1.2.2 Mídias na EaD

Lembre-se!

A denominação EaD deve-se ao fato de essa modalidade superar a distância física entre o aluno e o professor. Ela acontece por meio de diferentes mídias: impressa, rádio, televisão, telefone, fax, computador, Internet, etc.

Várias mídias foram utilizadas desde que a modalidade EaD se instalou no Brasil, seja por meio do material impresso, do rádio ou da TV. As mídias, em nosso texto, significam o suporte no qual se podem veicular e registrar as informações, conteúdos, atividades, etc.

Entre essas mídias, podemos mencionar a mídia impressa, muito utilizada nos cursos por correspondência. Para esses cursos, o conteúdo era disponibilizado em jornais ou revistas, como encartes, ou eram ofertados por centros de formação que ofereciam os cursos em forma de apostilas. Normalmente, eram cursos técnicos, definidos por temas, que tinham pouca ou nenhuma interação e foram bastante utilizados na década de 1960. As pessoas realizavam as atividades de avaliação propostas e as enviavam, via correio, à instituição, para avaliação. Essa instituição encaminhava o fascículo seguinte aos que apresentassem rendimento satisfatório, ou solicitavam ao aluno que não havia atingido a média mínima que estudasse novamente o fascículo e refizesse as atividades. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) teve importante contribuição nesse processo, pois atendia todo o território nacional.

A partir de 1970, outras mídias, que já integravam a Educação a Distância, começaram a ser mais exploradas – como o rádio, a televisão, o videocassete e o telefone. Porém, o auge da EaD se deu ao final da década de 1980 e início da década seguinte, com o uso de mídias digitais – o computador e a Internet.

Saiba mais

Sobre Tecnologias e EaD

	<p>Leia o livro <i>Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas</i>, que apresenta uma coletânea de artigos que discutem formação de professores, novas tecnologias e educação a distância, desafios à educação na era da informação bem como os processos educacionais, linguagens e sentidos. Apresenta ainda avaliação dos programas TV Escola e Programa Nacional de Informática na Educação. Participam do livro: Nelson de Luca Pretto, Maria Luiza Belloni, Vani Moreira Kenski, Mirza Seabra Toschi, Lígia Karam Corrêa de Magalhães, Paulo Gileno Cysneiros, Marcelo Macedo Corrêa e Castro e Gláucia Campos Guimarães.</p> <p>BARRETO, R. (Org.) <i>Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p>
	<p>Acesse e leia o texto “Gestão e uso das mídias em projetos de Educação a Distância”, que ajudará a compreender a necessidade de elaboração de um “plano de mídias” que oriente a definição e a gestão do uso das mídias na instituição educacional. Esse texto, publicado na Revista <i>E=Currículo</i>, v. 1, n. 1, dez. 2005, encontra-se disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_1_n_1_dez_2005/vanikenskiartigo.pdf>.</p>

A seguir, apresentamos um breve relato sobre cada uma das principais mídias, utilizadas no contexto da Educação a Distância.

Mídia Impressa

A mídia impressa é um recurso ainda muito utilizado em cursos na modalidade a distância, tanto como material didático específico, quanto como apoio às outras mídias – TV, Internet, etc. Nessa mídia é possível disponibilizar informações referentes ao curso, sua organização, conteúdos e objetivos, além de ser o principal meio para se chegar aos alunos situados em regiões isoladas, sem acesso a recursos sofisticados.

A mídia impressa destinada a cursos a distância deve apresentar características diferenciadas daquelas normalmente utilizadas em cursos presenciais; por isso, sua linguagem necessita estabelecer uma comunicação dialógica, considerando que não haverá um interlocutor entre o conteúdo e o cursista. Logo, como cita Salgado (2002), o material impresso precisa “conversar” com o aluno.

O texto deve estar claro e objetivo e expressar com precisão a mensagem a ser apreendida, de modo que o aluno, a partir da leitura, possa interpretá-lo, refletir sobre o conteúdo e, por fim, elaborar suas próprias representações. Deve fugir aos padrões dos textos lineares, e propor uma leitura mais híbrida, ou seja, mesclando o conteúdo com múltiplas possibilidades de representação, por meio de conexões com outros temas, contextos, discursos, etc. Em relação à apresentação e disposição textual, deve-se atentar para a diagramação, que necessita constituir-se de forma mais dinâmica e hipertextual.

A opção pela utilização da mídia impressa, em cursos a distância, compreenderá um planejamento, a elaboração e a sua criação, considerando a sua finalidade e o público ao qual se destina. Após sua conclusão, o material deverá ser submetido a uma testagem e posterior análise, a fim de se verificarem as necessárias complementações, antes de ser finalmente disponibilizado para a utilização.

Saiba mais

Em Materiais escritos nos processos formativos a distância, Salgado reflete sobre a elaboração de texto para a EaD e faz orientações para sua estruturação. SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos*

processos formativos a distância. 2002.

Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>.

Mídia Rádio

O rádio certamente já se estabeleceu na sociedade como um grande difusor de informação. Talvez, o que muitos ainda não sabem é que o rádio foi uma das primeiras mídias a serem utilizadas em experiências com educação a distância em todo o mundo.

De acordo com Moore (2007), quando o rádio surgiu, no início do século XX, houve um grande entusiasmo por parte dos professores sobre seu uso no campo educacional. O autor relata que uma das primeiras experiências em termos de programação educativa via rádio data de 1921, quando foi concedida a primeira autorização para a Universidade de Salt Lake City realizar os primeiros cursos a distância.

No Brasil, a utilização de mídias, como a rádio na EaD, é marcado principalmente pela inauguração da Rádio-Escola de Roquete Pinto, em 1934. As ações pioneiras de Roquete Pinto viriam a se estabelecer de forma mais efetiva nas décadas de 60 e 70, quando iniciou-se uma organização das políticas brasileiras no sentido de consolidar um sistema de ensino baseado em EaD.

O Projeto Minerva, por exemplo, foi uma das grandes experiências brasileiras de transmissão de programas educativos via rádio, ocorrida na década de 70. Destinado especificamente para a qualificação de alunos de 1º e 2º graus, o projeto foi criado a partir de uma parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério das Comunicações. A programação era veiculada diariamente em programas de rádio de todo o país, as emissões do programa atingiram cerca de 300.000 pessoas. (ALONSO, 1996).

Apesar das experiências significativas do uso do rádio para transmissão de programas educativos no Brasil, a sua utilização deixou de ser tão efetiva com o advento da Internet. Isso porque a web tornou possível a integração e convergência das diferentes mídias, facilitando, assim, a disseminação de informações a partir de um único canal.

Saiba mais

SOUZA, I. S.; SOUZA, C. A. O poder do rádio na era da educação a distância. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 13, 2007, Curitiba. Nesse artigo, Souza discute as transformações no mundo social e educacional provocadas pelas tecnologias de comunicação e informação, principalmente o rádio. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>>.

Rádio web.

Acompanhando a tendência de integração das diferentes mídias para a web, a rádio também passa a migrar seus programas para a rede. Algumas programações são criadas exclusivamente para vinculação na Internet, enquanto outras, que já eram transmitidas no dial, passam a ser disponibilizadas também em programas da rede.

As rádios na Internet ainda estão voltadas para programações puramente musicais, variando com programas de entrevistas e noticiários. A vantagem da rádio online pode estar no maior alcance de

escolha da programação pelo ouvinte. Nesses casos a interatividade parece ser mais evidente.

Não podemos deixar de ressaltar também a existência de algumas páginas que disponibilizam serviços que permitem a qualquer usuário criar sua própria programação e vinculá-la a um blog ou sítio, por exemplo. Contudo, esses serviços ainda são limitados à criação de programação musical. Para produções de áudio, em que o usuário pode criar livremente programas sobre temas diferenciados e vinculá-los à Internet, temos os podcasts.

O termo podcast, de acordo com Barros e Menta (2006), foi utilizado pela primeira vez em 2004, pelo jornalista Ben Hammersley. O termo, naquele momento, era utilizado para referenciar programas gravados em áudio e disponibilizados na Internet. Logo, o podcast não se trata de uma rádio em si, mas de uma programação que pode ser agregada a uma rádio. Outra informação interessante sobre os podcastings é que estes podem ser assinados pelos ouvintes, que podem fazer download das programações que mais lhe interessam.

O potencial pedagógico desses recursos tem sido utilizado por diferentes profissionais da educação, que passam a fazer uso dessas mídias também como recursos didáticos nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que as mídias de áudio na web tornaram-se também grandes aliadas da educação, seja ela presencial ou a distância.

Mídia televisão.

A televisão é praticamente o meio de comunicação de massa com maior inserção social na atualidade, e talvez possa ser considerada, ainda, como aquele que predomina no campo das fontes de informações, principalmente para as classes menos favorecidas.

No contexto educacional, a televisão, o cinema e o vídeo são tecnologias que se apresentam como recursos que podem servir tanto de apoio para desenvolvimento de atividades, quanto meios de veiculação de informações, de programas específicos, e de conteúdos curriculares com vistas ao desenvolvimento de aprendizagens.

A utilização da televisão nas escolas tem se prestado muito mais como um recurso para repasse de vídeos e programas, visando ilustrar os conteúdos curriculares, do que um instrumento de criação e autoria.

Já na Educação a Distância, em que as tecnologias inicialmente foram mais utilizadas como meios para instrução, realização de atividades, e treinamento, a televisão em específico, teve seu ápice na massificação de cursos em que utilizavam as videoaulas, para transmissão de aulas gravadas. Como exemplo, podemos citar os Telecursos de 2º Grau em 1978, o de 1º Grau em 1981, com reformulações em 1981 e 1995.

Atualmente, a inserção de vídeos e sua integração com outras mídias digitais como a Internet, permitem a disponibilização de muitos materiais audiovisuais em tempo real, na transmissão de aulas e eventos, download de sons e imagens, web-aulas, entre outros que têm se apresentando como recursos que implementam, diversificam e enriquecem potencialmente as atividades em cursos nessa modalidade de educação.

Porém, a utilização didático-pedagógica das mídias TV e vídeo, assim como das demais mídias utilizadas como recursos nas atividades pedagógicas, precisa estar prevista a partir dos objetivos

que se pretendem alcançar na realização de atividades educativas, adaptando-as às características da aprendizagem.

Utilizar-se da TV e vídeo nos processos de ensino e da aprendizagem é a possibilidade de unir a eficiência da comunicação e da imagem em prol de uma difusão de cultura, de informações e de conhecimentos, pois além do enriquecimento e da simples informação, é possível difundir fontes e estabelecer relações interdisciplinares, criando espaços para trabalhos em grupo e discussões.

Para refletir

Você já utilizou vídeos e/ou TV em cursos que realizou a distância? O professor Moran, no texto “Desafios da televisão e do vídeo à escola”, diz que, para alguns educadores, “a TV somente entretém enquanto que a escola educa”. O que você pensa sobre isso?

Saiba mais

Sobre Tecnologias e EaD.

	MORAN, J. M. Desafios da televisão e do vídeo à escola, disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm >, faz uma análise do papel educacional da televisão, do cinema e do vídeo, bem como dos desafios a serem enfrentados por nós, educadores, na sua adequada utilização na escola.
	CARNEIRO, Vânia Lúcia Q. Televisão e educação: aproximações. Texto da série A televisão e o vídeo na escola. Disponível em: < http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/tedh/tedhtxt3a.htm >.

Computador e Internet

Desenvolvidos principalmente nas décadas de 60 e 70, os primeiros sistemas de computação constituíam-se em grandes equipamentos, que, em alguns casos, ocupavam salas inteiras. As primeiras comunicações via conexão de rede eram possibilitadas por linhas de telefone. (MOORE, 2007).

A partir da década de 90, o uso de computadores pessoais se tornou mais comum em todo o mundo e as inovações tecnológicas possibilitaram o aprimoramento das grandes máquinas, tornando-as mais potentes e com tamanho cada vez mais reduzido. Também as conexões de acesso à Internet tornaram-se mais rápidas e mais populares (ainda que este serviço não esteja acessível a toda população).

Todos esses avanços tecnológicos levaram o computador, aliado à Internet, a se tornar uma das principais mídias a serem utilizadas no campo educacional. Inicialmente, passou a ser utilizado de forma mais específica na área da informática na educação, tornando-se, paulatinamente, um recurso didático indispensável na prática pedagógica de qualquer educador.

O computador e a Internet também foram mídias fundamentais no avanço e desenvolvimento de cursos ofertados na educação a distância. A convergência das diversas mídias veiculadas à Internet possibilitaram a criação de novos espaços de interação e comunicação, aproximando ainda mais as pessoas.

Almeida (2003) diz que a EaD, por meio dos ambientes digitais, favorece o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à produção escrita para expressar o próprio pensamento, a leitura e a interpretação de textos, hipertextos e ideias registradas por outros participantes.

Participar de um curso a distância em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem significa mergulhar em um mundo virtual cuja comunicação se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento através da escrita. Significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocar ideias e experiências, realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações, engajando-se na construção coletiva de uma ecologia da informação, na qual valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados. (ALMEIDA, 2003)

De fato, o computador e a Internet trouxeram novas perspectivas de organização e planejamento para cursos desenvolvidos na modalidade a distância. Surgiram novas possibilidades sobre como organizar e potencializar os processos de ensino e de aprendizagem, que se expressam principalmente nos ambientes virtuais de aprendizagem, por meio das ferramentas e recursos como chat, fóruns, web-conferências, escrita colaborativa, entre outros.

Tais recursos acrescentaram à educação a distância maiores possibilidades de interação, diminuindo consideravelmente a sensação de solidão e distância, oportunizando a realização de atividades cooperativas e colaborativas, aproximando professor-tutor-cursistas-demaís cursistas, criando assim uma rede de estudos. Os ambientes virtuais de aprendizagem também vieram contribuir para que o professor-tutor realmente desenvolva seu papel de mediador didático-pedagógico, colaborando para a efetivação da aprendizagem.

Saiba mais

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>.

Vídeoconferência e Teleconferência

Inicialmente, cabe salientar que, apesar de a videoconferência e a teleconferência não serem considerados mídias, esses recursos estão aqui dispostos por utilizarem diferentes mídias na sua aplicação e, ainda, pela sua importância no desenvolvimento de cursos na modalidade a distância.

Para refletir

Digamos que uma pessoa esteja em Curitiba proferindo uma palestra. Simultaneamente, pessoas em outras cidades assistem à palestra pela TV, interagindo com o palestrante e questionando via telefone (0800), e-mail ou fax. A descrição acima se refere a uma videoconferência ou a uma teleconferência?

A videoconferência é uma tecnologia que permite que grupos situados em lugares geograficamente



diferentes, possam comunicar-se por meio de áudio e vídeo, em tempo real, como num encontro presencial entre pessoas. Segundo Cruz e Barcia (2000), a transmissão pode ocorrer por satélite ou pelo envio de sinais comprimidos de áudio e vídeo, por meio de linhas telefônicas.

Já a teleconferência se expressa por palestras, exposições, apresentações, via satélite, em que o palestrante faz sua exposição, a partir de um estúdio de televisão. Seus expectadores, alunos/cursistas, recebem a imagem por meio de aparelhos de televisão conectados a antenas parabólicas e sintonizadas num determinado canal. Por ser transmitida ao vivo, os expectadores podem interagir, por meio de fax, telefone ou Internet.

Cruz e Barcia (2000) afirmam que “a teleconferência por satélite é essencialmente uma via de vídeo e uma via de áudio simultâneas, com a utilização de uma via de áudio ou fax como retorno para perguntas ou opiniões”.

A grande vantagem da teleconferência é sua possibilidade de atingir grande número de cursistas/alunos, dispersos geograficamente, enquanto a desvantagem é justamente o baixo e quase nulo nível de interação.

Já a videoconferência apresenta a vantagem de proporcionar maior interação, pois os seus componentes podem se ver e ouvir simultaneamente, e o palestrante pode apresentar outros recursos de apoio à sua exposição, como slides, gráficos, transparências, entre outros, e o processo se dá praticamente em tempo real. Sua desvantagem, porém, é o alto custo dos seus equipamentos, sua implementação, instalação e manutenção.

Com efeito, é possível perceber que a diferença entre a videoconferência e a teleconferência se dá no âmbito da interação, uma vez que a vídeo permite a socialização entre todas as pessoas ao mesmo tempo: todos ouvem e falam sem necessidade de troca de mensagens.

Esses recursos trazem grandes vantagens para a EaD, uma vez que aproxima professores e alunos sem a necessidade do deslocamento, além de alcançar grupos de pessoas dispersos e/ou afastados dos estabelecimentos educacionais.

Saiba mais

Leia o artigo que apresenta os principais aspectos relacionados ao ensino via modalidade a distância. Serve como um guia básico para docentes, gestores educacionais e interessados na EaD, com foco na videoconferência.

CRUZ, D. M., BARCIA, R. M. Educação a distância por videoconferência. *Tecnologia Educacional*, ano XXVIII, n. 150/151, p. 3-10, dez. 2000. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/videoconferencia/dulcecruz.htm>>.

Propomos uma reflexão importante: será que todas essas mídias garantem realmente a interatividade em cursos a distância? Enviar e-mail, abrir fóruns ou realizar chat sem propósito definido garante interatividade?

Alguns recursos, dependendo da forma de interação, necessitam inclusive de agendamento prévio e organização de horários, em função das diferentes regiões envolvidas. Essas formas de interação

podem ocorrer de duas maneiras:

- assíncrona: aquela que ocorre por meio de e-mail ou participação em fóruns, ou seja, a comunicação não se dá em tempo real;
- síncrona: a que ocorre nos chats; ou seja, a comunicação que é feita online, simultânea.

Assim, ao se proporem cursos na modalidade a distância, é relevante lembrar que, para cada recurso utilizado, é necessário saber exatamente qual o objetivo proposto para essa utilização.

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

FÓRUM: REFLETINDO SOBRE A MÍDIA TV

Segundo o professor Moran, no texto “Desafios da televisão e do vídeo à escola”, para alguns educadores a “TV somente entretém enquanto a escola educa”. O que você pensa sobre isso? No contexto da EaD, qual sua opinião em relação a essa mídia?

Lembre-se!

Não esqueça de interagir com seus colegas! A atividade que utiliza o fórum pressupõe discussão de ideias e interação com os demais cursistas!

Lembre-se!

Sobre a interação no curso: Os participantes de um curso a distância são diretamente responsáveis pelos momentos de interação nos ambientes virtuais de aprendizagem. A interação, nesse caso, dependerá da ação de todos os envolvidos (cursistas e professores-tutores). Essa interação implicará também nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que, ao interagir, eu transformo o relacionamento de comunicação estabelecido, transformando também os momentos de aprendizagem ocorridos durante o curso.

ATIVIDADE 2

TAREFA: PLANEJANDO COM MÍDIAS

A partir do que você estudou, planeje, para seus futuros cursistas, uma atividade (fórum, diário, tarefa, etc.) em um curso a distância, envolvendo a utilização de uma das mídias discutidas neste material.



Lembre-se!

Toda atividade utilizando mídias deve ser planejada. Por isso, desenvolva um plano de trabalho para a sua utilização. Além disso, por ser uma atividade Tarefa, será avaliada de acordo com os critérios gerais – disponíveis na área de apresentação do curso, e os específicos, apresentados no item “O que é tarefa?”.

ATIVIDADE 3

FÓRUM: MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Após assistir o vídeo *Helpdesk*, reflita:

Você já passou por situação semelhante, em relação às tecnologias? Como foi o processo de apropriação e, posteriormente, de integração das tecnologias na sua prática pedagógica?

Em seguida, responda às seguintes perguntas, compartilhando neste fórum, com seu professor-tutor/professora-tutora e colegas.

- Com quais tecnologias e mídias você se sente mais à vontade para ensinar? Como você as contempla em seu planejamento?
- Na EaD, quais mídias você privilegiaria no desenvolvimento das atividades de um curso?

ATIVIDADE 4

DIÁRIO: QUERO SABER MAIS SOBRE MÍDIAS.

Com base nos vídeos assistidos e no texto estudado, escolha uma das mídias apresentadas e escreva sobre sua aplicação na educação, discorrendo sobre casos, artigos e referências de seu uso. Apresente um breve tutorial de uso e/ou acesso.

Você pode utilizar experiências pessoais ou basear sua atividade em pesquisa. (mínimo: 15 linhas)

Síntese

Vamos revisar os conteúdos estudados!

Sobre Tecnologias de Informação e Comunicação

- As TICs existem desde que o homem primitivo passou a se utilizar dos recursos naturais para promover sua sobrevivência;
- Sua evolução confunde-se com a evolução social do homem;
- Não se limita ao uso de novos recursos e equipamentos;
- Altera comportamentos.

Sobre as Mídias

- Mídias são meios, formas como as informações chegam ao destinatário. Nesse texto são tomadas como suporte no qual se podem registrar informações;
- As mídias podem ser: impressa (livros, apostilas, revistas...); áudio (rádio, telefone...); audiovisual (televisão, videocassete, DVD...) e digital (computador e Internet).

Sobre as Mídias e EaD

- Oferecem várias possibilidades e combinações de uso, de acordo a metodologia utilizada;
- A mídia impressa apoia o uso de outras mídias, como a TV e a Internet. Sua linguagem deve ser dialógica e amigável;
- A áudio tem, por meio do rádio, uma grande abrangência, devido ao seu baixo custo;
- A audiovisual (televisão, cinema e vídeo) é de alta interação;
- A digital, como o computador e a Internet, possibilita uma maior interação, além da construção colaborativa de conhecimento.
- A vídeo e a teleconferência são recursos que utilizam diferentes mídias na sua aplicação e aproximam professor e alunos, alcançando grupos afastados espacialmente.

Sobre as formas de interação

- A interação promovida pelas mídias pode ser:
 - Assíncrona quando a comunicação ocorre em tempo real (e-mail e fóruns); ou
 - Síncrona quando a comunicação é simultânea, ou seja, em tempo real (chats).

1.3 Conhecendo a Tutoria

“O verdadeiro professor defende os seus alunos contra a sua própria influência”. (Amos Alcott)

Certamente, você deve estar ansioso(a) para iniciar os estudos desta temática, pois ela irá tratar diretamente do seu trabalho como professor-tutor/professora-tutora no Programa de Formação Continuada para Educação a Distância da Seed-PR.

Você tem alguma ideia ou experiência do que seja ser um professor-tutor/professora-tutora?

Pois bem, vamos juntos discutir esse tema que, além de importante, é muito polêmico. Muito se tem falado e escrito sobre a “figura” do tutor. Alguns depositam nela o sucesso de cursos a distância, outros questionam sua atuação efetiva e os resultados de sua ação junto aos alunos.

A Educação a Distância (EaD), por meio dos inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, possibilita o acesso à educação para milhares de pessoas antes excluídas do processo educacional, bem como permite a formação continuada de profissionais em serviço.

Na modalidade a distância, o processo de ensino e de aprendizagem não está centrado no professor ou no aluno. Diferentes sujeitos participam e estão envolvidos, fazendo uso de diversos recursos e meios. Assim, na EaD, além do docente responsável pela elaboração do material e/ou do acompanhamento do curso, aparece o professor-tutor como figura importante para o sucesso dessa modalidade de educação (SOUZA, 2004; MASSUDA, 2003; MILL, 2007).

Quem é esse “sujeito”? Quais suas funções e competências?

O que esperar do professor-tutor no Programa de Formação Continuada?

A partir de tais indagações, propomos uma conversa acerca da definição, da função e das atividades de tutoria, uma vez que você fará a diferença nessa modalidade.

Dica

Não se esqueça de acessar regularmente o ambiente do seu curso, interagir com seus colegas e professor-tutor. Suas atividades deverão ser respondidas no ambiente e-escola.

Lembre-se!

Sobre a interação no curso: A interação pressupõe ações recíprocas de cada participante, dessa forma, o comportamento e o relacionamento de cada pessoa afeta e é afetada, modifica e é modificada pelo comportamento de cada uma das outras pessoas.

Objetivos.

- Conceituar tutoria;
- Identificar as diferentes atribuições do tutor;
- Conhecer a tutoria nas diferentes mídias.

Utilizaremos 16 horas para o desenvolvimento desta temática e você poderá distribuir seu tempo da forma que lhe seja mais conveniente durante o desenvolvimento das atividades propostas – entre elas: leituras, reflexões, interações e produções.

Conteúdo

- Conceitos de tutoria;
- Tutoria a distância e presencial;

- Diferentes atribuições da tutoria;
- A tutoria nas diferentes mídias.

1.3.1 Conceitos de Tutoria

Falar em tutoria na EaD pressupõe retomar as várias concepções, historicamente construídas nesse campo educacional e do conhecimento, uma vez que remete a diferentes contextos sócio-econômico-culturais e suas respectivas épocas.

É na história que encontramos as primeiras aproximações do termo tutor e professor. Segundo consta, Aristóteles, aos dez anos de idade, perdeu os pais e, a partir dessa data, foi educado por um tutor. A palavra “tutor” tem sua origem no latim *tutore* e significa indivíduo encarregado legalmente de tutelar alguém, protetor, defensor. Buscando a significação para a palavra “professor”, encontramos no latim *professore* “aquele que ensina, mestre, lente”. Por isso, existe a aproximação dos termos tutor/professor.

Na Educação, as primeiras referências ao termo “tutor” surgem nas universidades do século XV. Tais referências estão ligadas à figura do orientador religioso dos estudantes, que tinha por objetivo impor a fé e a conduta moral. Porém, somente no século XX é que o tutor assume o papel de orientador de trabalhos acadêmicos, significado incorporado aos atuais programas de Educação a Distância (SÁ, 1998).

Do ponto de vista tradicional da EaD, é comum alimentar a ideia de que o professor-tutor dirigia, orientava e apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não se envolvia com os conteúdos. Nessa mesma perspectiva, assumiu-se a postura de que os materiais utilizados na EaD seriam autoinstrutores, ou seja, ensinavam sozinhos, cabendo ao professor-tutor apenas acompanhar o processo (LITWIN, 2001). Nesse modelo, “ensinar” era o mesmo que “transmitir” informações, e caberia ao professor-tutor garantir o cumprimento dos objetivos, servindo de apoio ao programa (LITWIN, 2001).

Com o desenvolvimento da EaD, configuraram-se novos papéis aos atores que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na modalidade. Esse contexto vem ressignificar o papel do professor-tutor.

Na verdade, o que caracteriza esse trabalhador é a sua função de mediador didático-pedagógico nos processos de aprendizagem.

Um bom professor será um bom tutor, na medida em que crie propostas de atividades para a reflexão, apoie sua resolução, sugira fontes de informação alternativas, ofereça explicações, facilite os processos de compreensão; ou seja, guie, oriente, apoie; é nisso que consiste o seu ensino (LITWIN, 2001).

Um bom professor-tutor orienta a realização das atividades, não apenas mostrando a resposta correta, mas oferecendo novas possibilidades de informação, interpretação, reflexão, compreensão e (re) construção do conhecimento. “Guiar, orientar, apoiar” são atos e responsabilidades tanto do professor como do professor-tutor na modalidade a distância.

1.3.2 Tutoria Presencial e a Distância

A tutoria presencial.

Como trabalha um tutor presencial? No presencial, a figura existente não é a do professor?

A tutoria presencial, segundo Mill (2007), “é composta pelo grupo de educadores que acompanha os alunos, presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos”. O professor-tutor presencial está junto aos alunos, face a face, promovendo interação com os conteúdos, com o professor e com outros alunos, utilizando-se também, em alguns momentos, de tecnologias. Esse contato ocorre em virtude da utilização de qualquer mídia: TV, vídeo, web, impressa ou ainda, combinando algumas delas. Nesses encontros, o professor-tutor é quem encaminha o processo de contato do aluno com o conteúdo, orientando, acompanhando e provocando sua aprendizagem.

A tutoria presencial permite atendimento individualizado e em grupo, facilita a organização de grupos de trabalho cooperativo e colaborativo e é essencial em aulas práticas.

Na educação a distância, em que se prevê a figura do tutor presencial, é necessário espaço próprio e estruturado para os encontros: sala de aula/sala de estudos com computador conectado à Internet, TV, vídeo, o material impresso do curso e os manuais (do aluno, do tutor, do professor).

A tutoria a distância.

Mill (2007) afirma ser a “tutoria virtual ou tutoria a distância, dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação”.

Uma vantagem da tutoria a distância é que aluno e professor-tutor não precisam estar no mesmo local para que haja comunicação entre eles. Em casos de contato por e-mail/lista de discussão e/ou fórum, não precisam, sequer, estar conectados ao mesmo tempo.

As ferramentas síncronas de comunicação, como o telefone e os sinalizadores de presença (Msn-Messenger, Yahoo-Messenger, Google Talk, entre outros), permitem atendimento individualizado; já outras, como chat, permitem atendimento coletivo e/ou individualizado.

A importância da função do professor-tutor na EaD deve-se, entre outros fatores, ao fato de ele ser o contato imediato do aluno, isto é, aquele que acaba representando a instituição que oferta o curso, fornecendo-lhe todas as respostas de que necessita para a sua realização. Para Moran (2007), “é fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos. Os cursos que obtêm sucesso, que têm menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos”. Para tanto, o professor-tutor precisa estar atento ao desenvolvimento desse vínculo, além das suas demais atribuições.

Mas afinal, quais são essas atribuições?

Ao longo do texto, fomos apontando algumas reflexões acerca dessas atribuições. Vamos discutir agora, com mais calma, as que são praticadas, de maneira geral, pelos professores-tutores e as que se encontram contempladas no Programa de Formação Continuada para a Educação a Distância, como funções específicas.

1.3.3 Diferentes Atribuições da Tutoria

Até aqui, pudemos observar diferentes atribuições e funções destinados ao professor-tutor. Mas,

afinal, qual é o perfil que se espera desse profissional?

Mill (2007) discorre que, com o desenvolvimento da EaD, novas figuras surgiram para esses profissionais no trabalho docente.

A relação ensino-aprendizagem nesse contexto conta, por exemplo, com o docente-tutor. Entre as denominações atribuídas a este docente percebemos tutor virtual, tutor eletrônico, mentor, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador e diversas outras. O que caracteriza este trabalhador é sua função de acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá, na verdade, pela intensa mediação tecnológica. Justamente por ser um novo parceiro na construção do conhecimento e pela falta de práticas e modelos educacionais aos quais pudemos ter acesso, o trabalho do tutor requer atenção e cuidado de toda a equipe envolvida em EaD. (MILL, 2007)

Para o autor, o docente-tutor é visto como elemento chave para o desenvolvimento do aluno ao longo do curso. O artigo propõe, ainda, discutir a importância do trabalho do tutor-docente, do tutor a distância e do virtual, e compreender as características e as especificidades do seu trabalho.

O professor-tutor, portanto, tem papel fundamental no sucesso dos Programas de Educação a Distância, porém, é preciso estabelecer ainda, no planejamento do curso, quais são essas atribuições e relacioná-las diretamente com o material, com o ambiente, com o curso, com a avaliação e com o cursista.

Saiba mais

Sobre o trabalho de tutoria:

	<p>Leia o livro de Mathias Gonzalez, que apresenta com detalhes o trabalho de tutoria em cursos a distância. Escrito de forma didática, o livro será interessante não apenas para os que querem saber mais sobre essa prática de ensino, mas, sobretudo, para aqueles que pretendem iniciar suas atividades nesse campo da educação. GONZALEZ, Mathias. Fundamentos de tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005.</p>
	<p>O texto de Mill apresenta uma análise geral sobre o padrão de organização que a educação a distância tem tomado no Brasil. Caracteriza a figura do tutor virtual na estrutura organizacional desses cursos, considerando-o um teletrabalhador. MILL, D.; FIDALGO, F. Sobre tutoria virtual na Educação a Distância: caracterizando o teletrabalho docente. Virtual Educa 2007, São José dos Campos, 2007. Disponível em: <ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/236-DM.pdf>. Acesso em 01 fev. 2010.</p>

1.3.4 O Tutor e as diferentes Mídias

Já verificamos as atribuições do professor-tutor e também que a EaD lança mão de diversas ferramentas para sua efetivação. Moran (2007) discorre que:

[...] nos cursos a distância haverá modelos pela TV digital ou plataformas multimídia web, com alguns momentos de aulas ao vivo ou gravadas, atividades de leitura, pesquisa, com momentos de orientação dos professores e avaliação de compreensão de conteúdo (MORAN, 2007).

Saiba mais

Definições disponíveis na web:

“Netiqueta é a etiqueta que se recomenda observar na Internet. A palavra pode ser considerada como uma gíria, decorrente da fusão de duas palavras: o termo inglês net (que significa “rede”) e o termo “etiqueta” (conjunto de normas de conduta sociais). Trata-se de um conjunto de recomendações para evitar mal-entendidos em comunicações via Internet, especialmente em e-mails, chats, listas de discussão, etc.” (Wikipédia)

“Um conjunto de regras de etiqueta para o uso socialmente responsável da Internet, ou seja, o modo como os usuários devem proceder na rede, especialmente na utilização de correio eletrônico” (Glossário tecnológico).

Também cabe ao professor-tutor a criação e manutenção de “uma rede de comunicação aberta entre os participantes, promovendo a socialização das idéias e permitindo a construção coletiva de saberes em comum” (MILL, 2007). Para isso, ele precisa estar atento às colaborações dos alunos, levando-os a novas interpretações, reflexões e participações.

O uso de mídia televisiva na EaD traz, além do adequado planejamento da atividade, outras exigências ao professor-tutor, como saber manusear o equipamento, sintonizando o canal via satélite (caso seja transmissão ao vivo), ou cuidando da verificação e adequação do volume, de modo a todos os alunos ouvirem, com qualidade, o que está sendo transmitido.

Para Moran (2007), não faz sentido o uso da mídia televisiva sem discussão. Nos casos de uso de vídeos, o professor-tutor precisa preparar o encontro, identificar os pontos em que utilizará a tecla “pause”, por exemplo, quando forem encontros presenciais. Anotar os pontos (cenas, falas) que deseja focar na discussão, não fazer juízos de valor antes da exibição, permitindo, no dizer de Moran, “que cada um possa fazer a sua leitura”, independente da discussão ser presencial ou a distância. O professor-tutor deve perceber ou buscar saber dos alunos a necessidade de repetir ou não o vídeo. Elaborar um roteiro de trabalho é um bom caminho para não perder a reflexão em cenas que não levam ao ponto principal da discussão.

No caso de transmissões ao vivo, em uma sala presencial, cabe ao professor-tutor fazer a mediação didático-pedagógica, selecionando criteriosamente os questionamentos que serão enviados ao professor pelo meio de comunicação previamente combinada: telefone, e-mail, fax. Nas teleconferências, cabe ao professor-tutor um papel de orientação, de uso e manuseio do equipamento, por exemplo, verificação do volume da voz do aluno ao dirigir-se ao professor ou o melhor lugar para a realização dessa interação, levando em conta critérios de distância e iluminação.

Já a Internet permite diversas formas de comunicação e interação entre professor-tutor e alunos. Tanto nos fóruns de discussão, como nos e-mails, programas sinalizadores de presença, chat, blogs, etc., há a necessidade de o professor-tutor estar, continuamente, instigando a participação dos alunos, chamando-os a opinar, a colaborar e interagir com os demais colegas.

A relação próxima entre o professor-tutor e o professor conteudista é necessária para que o primeiro tenha familiaridade com o material disponibilizado para o aluno. Essa familiaridade é essencial



para que o professor-tutor possa desenvolver bem seu papel.

Nesta temática, buscamos discutir a função do professor-tutor, suas ações, o que lhe cabe como tarefa nos processos de ensino e de aprendizagem. Para isso, conhecemos alguns conceitos de tutoria, as atribuições do professor-tutor nos momentos presenciais e a distância, a necessidade de interação com o professor conteudista e com os alunos, bem como sua afinidade com o material didático e os recursos tecnológicos disponíveis.

Lembre-se!

Um dos pontos de apoio são os Princípios Gerais do Programa de Formação Continuada na Modalidade a Distância da Seed-PR.

O campo de atuação da tutoria é amplo, abrangendo desde a interação com o professor conteudista, com o conteúdo, com os alunos, com os outros professores-tutores, até a organização do curso. A ação da tutoria deve estar centrada no processo de aprendizagem dos alunos, para que estes alcancem seus objetivos no curso da forma mais autônoma possível.

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

FÓRUM: TUTOR OU PROFESSOR-TUTOR?

Leia o artigo “Quem é e o que faz o professor-tutor”, e a partir do texto responda:

- Quais diferenças você percebe na atuação do tutor e de um professor-tutor?
- Por que a Seed-PR adotou a denominação professor-tutor para o trabalho de tutoria?

Lembre-se!

As atividades realizadas no diário serão visualizadas apenas por você e seu professor-tutor. Sempre que responder ao diário, retorne para verificar o feedback deixado pelo professor-tutor!

ATIVIDADE 2

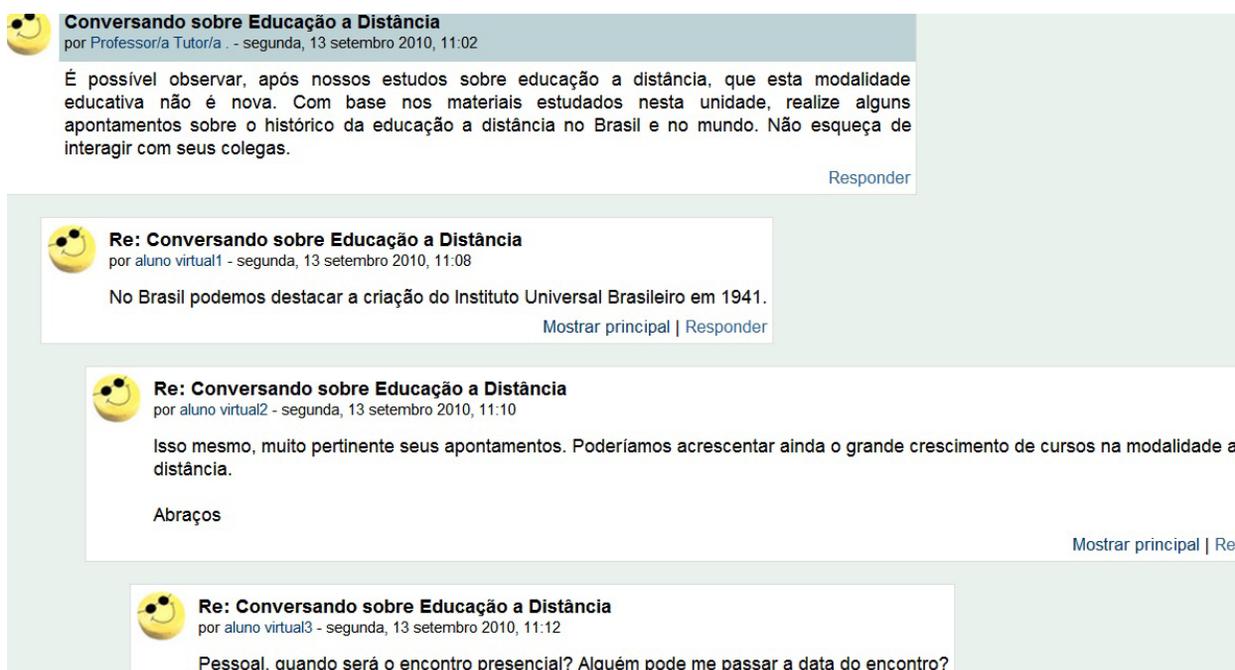
FÓRUM: PROFESSOR-TUTOR COMO MEDIADOR

Levando-se em conta que o professor-tutor é o mediador didático pedagógico do conhecimento, discuta com seus colegas qual seria a sua principal atribuição durante o desenvolvimento das atividades de um curso a distância. Não se esqueça de tecer comentários sobre as atribuições apontadas por seus colegas. (mínimo: 2 postagens)

ATIVIDADE 3

DIÁRIO: VOCÊ EM AÇÃO

Observe, a seguir, as colocações dispostas em um fórum.



The screenshot shows a forum thread with three posts. The first post is from a professor/tutor, asking for comments on distance education. The second post is a reply from a student, mentioning the creation of the Instituto Universal Brasileiro in 1941. The third post is another reply from a student, agreeing with the points and mentioning the growth of distance courses. Each post includes a smiley icon, the text of the post, and a 'Responder' link.

Conversando sobre Educação a Distância
por Professor/a Tutor/a - segunda, 13 setembro 2010, 11:02

É possível observar, após nossos estudos sobre educação a distância, que esta modalidade educativa não é nova. Com base nos materiais estudados nesta unidade, realize alguns apontamentos sobre o histórico da educação a distância no Brasil e no mundo. Não esqueça de interagir com seus colegas.

[Responder](#)

Re: Conversando sobre Educação a Distância
por aluno virtual1 - segunda, 13 setembro 2010, 11:08

No Brasil podemos destacar a criação do Instituto Universal Brasileiro em 1941.

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

Re: Conversando sobre Educação a Distância
por aluno virtual2 - segunda, 13 setembro 2010, 11:10

Isso mesmo, muito pertinente seus apontamentos. Poderíamos acrescentar ainda o grande crescimento de cursos na modalidade a distância.

Abraços

[Mostrar principal](#) | [Res](#)

Re: Conversando sobre Educação a Distância
por aluno virtual3 - segunda, 13 setembro 2010, 11:12

Pessoal, quando será o encontro presencial? Alguém pode me passar a data do encontro?

No recorte apresentado, temos três situações diferentes, referentes à postura de cursistas em um fórum. Sabemos que tais situações são comuns em cursos a distância e que, nesses casos, a intervenção do professor-tutor é fundamental. Propomos para esta atividade que você se coloque como professor-tutor e descreva quais seriam suas ações diante as situações aqui relatadas. O que você faria para mediar cada uma delas?

Lembre-se!

O diário é um espaço de contato apenas entre o cursista e o professor-tutor. Este último poderá lhe fazer comentários de feedback ou avaliar cada anotação postada, por isso é importante que você sempre retorne para observar esses comentários.

Para escrever sua reflexão clique em: Iniciar ou Editar minha anotação no diário.

Síntese

Vamos revisar o que estudamos?

Sobre o conceito de tutor:

- A palavra tutor tem sua origem no latim tutore e significa indivíduo encarregado legalmente de tutelar alguém, protetor, defensor;
- Na Educação, as primeiras referências ao termo tutor surgem nas universidades do século XV, destinadas à figura do orientador religioso dos estudantes, que tinha por objetivo impor a fé e a conduta moral;
- O que caracteriza esse trabalhador é a sua função de mediador didático-pedagógico nos processos de aprendizagem, e isso se dá principalmente por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Tutor presencial e a distância:

- O professor-tutor presencial está junto com os alunos num mesmo lugar, onde, por meio do uso de tecnologias, eles têm contato com o conteúdo do curso;
- A tutoria presencial permite atendimento individualizado e em grupo, facilita a organização de grupos de trabalho cooperativo e colaborativo e é essencial em aulas práticas;
- O professor-tutor a distância não precisa estar no mesmo local de seus alunos para que haja comunicação entre eles e para que a aprendizagem se efetive;
- O professor-tutor a distância utiliza as ferramentas de comunicação síncronas (telefone, chats, etc.) e assíncronas (fóruns, diários, etc) para atendimentos individualizados aos alunos;

Atribuições do tutor:

- Acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá pela intensa mediação didático-pedagógica;
- Ter completo domínio do conteúdo;
- Saber expressar-se por escrito com clareza, objetividade e fino trato;
- Conhecer e fazer uso da netiqueta;
- Conhecer e saber manusear as diversas mídias, como a televisa e web, por exemplo.

Quem é e o que faz o professor-tutor da Seed:

- A Seed-PR denomina o tutor como “professor-tutor”, tendo em vista que ele é um professor e,



portanto, especialista na sua área;

- O professor-tutor precisa de formação específica. Essa formação diz respeito a duas frentes: ser graduado na área de conteúdo do curso no qual será professor-tutor e participar com ótimo aproveitamento do Curso de Formação de Professores-tutores para EaD ofertado pela Seed.

O aluno virtual:

- possui certa independência, já que, na maioria dos casos, alunos matriculados em cursos a distância possuem mais idade;
- deve ter acesso às tecnologias e saber manuseá-las;
- deve possuir autodisciplina;
- dispõe de tempo para realização das atividades e estudos;
- tem capacidade de reflexão, argumentação e pensamento crítico, inclusive sobre as diferentes formas de aprendizagens.

1.4 Desatando Nós... Avaliação na Educação a Distância

“A avaliação educacional transcende, sempre, os aspectos ligados ao rendimento escolar, estando vinculada a políticas e programas educacionais.” (NEDER, 2006)

Em nosso cotidiano, ainda que inconscientemente, avaliamos constantemente as pessoas e situações: escolhemos nossa preferência sobre a qual restaurante ir, qual roupa vestir, viajar para esta ou aquela cidade, ir à praia ou ao campo, etc. Todas essas decisões, rápidas e espontâneas, baseiam-se em um conjunto de fatores que envolvem cada situação. São escolhas simples que não nos afligem, porém, no contexto escolar a avaliação toma outra dimensão.

Um ponto fundamental no Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino é a avaliação da aprendizagem, que, há muitas décadas, vem sendo palco de muitas discussões, tanto para professores como para alunos. Surge, nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) que apresenta peculiaridades inerentes ao público-alvo e à distância física entre os atores dessa modalidade de ensino.

Durante esta temática, pretendemos discutir com você as três dimensões propostas na avaliação: a que diz respeito ao cursistas (aprendizagem), a que se refere ao curso (material didático, ambientes de aprendizagem, metodologia e tutoria) e a que contempla o programa (currículo). Veremos, também, um breve histórico dos diferentes modelos de avaliação, estabelecendo comparações entre o praticado na escola presencial e o modelo que se deseja na EaD.

A concepção de avaliação norteia as ações que contribuirão para melhorar o desenvolvimento dos cursos de formação continuada a distância. Nesse sentido, os principais objetivos dessa temática são:

- conhecer as diferentes concepções de avaliação, suas características e sua função no processo pedagógico;
- conhecer os fundamentos e instrumentos que serão utilizados no processo de avaliação da EaD;

• identificar métodos e critérios para a avaliação da aprendizagem em EaD, elencando o que deve ser avaliado;

• discutir os papéis do professor-tutor no processo avaliativo da EaD.

Conteúdo

- Concepções de avaliação;
- Ferramentas e instrumentos de avaliação em EaD;
- Dimensões a serem avaliadas em EaD;
- Função do professor-tutor na avaliação em EaD.

Utilizaremos 16 horas para o desenvolvimento desta temática e você poderá distribuir seu tempo da forma que lhe seja mais conveniente durante o desenvolvimento das atividades propostas – entre elas: leituras, reflexões, interações e produções.

Importante

Não se esqueça de acessar regularmente o ambiente do seu curso, interagir com seus colegas e professor-tutor. Suas atividades deverão ser respondidas no ambiente e-escola.

1.4.1 O Professor-Tutor e a Avaliação em Educação a Distância

O advento da Internet trouxe novas demandas à educação, que é desafiada a dar conta de um novo modelo de homem e de sociedade. Destaca-se, nesse contexto, a EaD, descrita por Belloni (2002) como uma modalidade que traz à tona a dimensão espacial, pois existe separação física e temporal entre professor e aluno.

Os processos de ensino e de aprendizagem não se limitam mais à relação tradicional aluno/professor, pois ultrapassam esses limites, oportunizando ao cursista construir o seu conhecimento no ambiente que lhe seja mais conveniente, seja ele doméstico ou de trabalho.

Partindo desses pressupostos, surge a necessidade de se fazer uma revisão sobre a avaliação, que se mostra como um dos aspectos fundamentais no processo educativo, em todas as modalidades de ensino, considerando, porém, as peculiaridades da EaD. Em linhas gerais, sabemos que a EaD perpassa as concepções e dimensões propostas no processo educativo geral, nas mesmas bases da educação presencial, mas requer critérios próprios, considerando suas especificidades.

Dessa forma, compreende-se que o objetivo da educação é formar sujeitos que construam significados para o mundo, atuando criticamente no contexto social no qual estão inseridos, sendo agentes transformadores na sociedade. A avaliação, dentro dessa perspectiva, contribui para criar pontes entre a escola, o conhecimento e a comunidade.

A concepção de avaliação descrita nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná aponta que:

[...] a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica (PARANÁ, 2009).

No cotidiano escolar, é o professor quem planeja e executa a avaliação, seleciona os instrumentos, as estratégias e estabelece critérios que articulem todas as etapas da ação pedagógica, possibilitando aos alunos diversas oportunidades de expressar o conhecimento apreendido. É importante ressaltar que a concepção de avaliação deve sempre envolver o coletivo da escola: direção, equipe pedagógica, pais e alunos.

Também na EaD, é preciso privilegiar os objetivos fundamentais, quais sejam: produzir e ressignificar conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas apresentadas. Além disso, pelo fato de não contar com a presença física do professor, o aluno necessita desenvolver métodos de trabalho que oportunizem a busca de interação, com os professores, por meio do material didático e do tutor, possibilitando-lhe o desenvolvimento do processo de elaboração de seus próprios juízos e de sua capacidade de analisá-los (NEDER, 2006).

Saiba mais.

Acesse “Avaliação em EaD – A avaliação e a avaliação na educação a distância: notas para reflexão – Capítulo 4”, de Kátia Morosov Alonso. Disponível na biblioteca do curso ou em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm/>>.

Segundo a proposta para o programa de formação continuada na modalidade a distância do Estado do Paraná, “a avaliação deverá concentrar sua investigação nos conteúdos, metodologia, ação dos tutores e assessores, na estrutura tecnológica e comunicacional utilizada” (PARANÁ, 2007).



FIGURA 1 - PRINCÍPIOS GERAIS PARA EAD SEED-PR

Portanto, o processo de avaliação na EaD deverá ser determinado pelo projeto educativo e os objetivos de formação que se queiram alcançar, estabelecendo, assim, seus critérios e instrumentos.

Saiba mais

Leia o texto “A avaliação na Educação a Distância: significações para definição de percursos”, de Maria Lúcia Cavalli Neder (2006). Nesse texto, a autora se propõe a uma reflexão sobre avaliação em Educação a Distância – EAD, circunscrita a um projeto político-pedagógico específico: um curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª série, ofertado por meio da modalidade de EaD, a professores da rede pública de ensino da região Norte do Estado de Mato Grosso. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=9&lid=16>.

É necessário, porém, que sejam estabelecidos quais elementos serão valorizados no processo avaliativo da EaD e, para tanto, é preciso refletir sobre o que avaliar, considerando que tal modalidade dispõe de novos ambientes de aprendizagem que são constituídos independentemente da relação professor/aluno que temos nas escolas presenciais.

Com efeito, antes de nos atermos a cada um dos elementos a serem avaliados na EaD, cabe aprofundar a discussão sobre a avaliação nessa modalidade.

Também Neder (2006, p. 72) cogita as proposições de avaliações em cada uma das dimensões que constituem o sistema avaliativo e que contribuem para a eficiência dos cursos ofertados, quais sejam:

- avaliação da aprendizagem;
- avaliação do material didático;
- avaliação do sistema de tutoria ou orientação acadêmica;
- avaliação da modalidade de EaD.

Para entender o processo de avaliação da aprendizagem na EaD, é interessante verificar como a Educação se utiliza desse processo, dentro de enfoques distintos, em cada tendência/abordagem pedagógica.

Pedagogia	Tendência/Abordagem	Avaliação
Liberal	Tradicional	<p>Visa à exatidão da reprodução do conteúdo repassado, por meio de provas, exames, chamadas orais e exercícios que evidenciem as informações repassadas, com respostas prontas que valorizam a memorização e repetição. Os instrumentos avaliativos visam a medir o mínimo cultural e são feitos pelo professor, normalmente numa única verificação.</p> <p>Principais características: classificatória, pontual, autoritária, punitiva, avalia o que o aluno não sabe, repressora, controladora e excludente.</p>
	Renovada progressivista	A avaliação é fluida e tenta ser eficaz à medida que os esforços e os êxitos são pronta e explicitamente reconhecidos pelo professor.
	Renovada não diretiva (Escola Nova)	Não existe qualquer padronização ou método específico. Prioriza-se a autoavaliação, na qual o aluno é responsável por definir os critérios e julgamentos com relação a sua própria aprendizagem. “Abolição” de exames, notas, critérios e certificados.
	Tecnicista	Faz parte do processo de aprendizagem e ocorre no decorrer e ao seu término, com a finalidade de verificar se o aluno atingiu os objetivos propostos e se os comportamentos desejados foram adquiridos pelos alunos. Respeita o ritmo do aluno e utiliza-se do reforço (positivo ou negativo). Ocorre por meio de testes e exercícios, pré e pós-testagem.
Progressista	Libertadora	A verificação direta da aprendizagem é desnecessária; avaliação da prática vivenciada entre educador/educando; autoavaliação em termos de compromisso assumido com a prática social.
	Libertária	Como o método de ensino está na vivência grupal, na forma de autogestão; a ênfase se dá no conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo, especialmente a vivência de mecanismos de participação crítica. O critério de relevância do saber sistematizado é seu possível uso prático, logo, não faz sentido a avaliação da aprendizagem, em termos de conteúdo.
	Crítico-social dos conteúdos	<p>É contínua, dinâmica, processual e transformadora, perdendo o caráter punitivo e tornando-se um processo de participação individual e coletiva, na qual a autoavaliação e a avaliação grupal são constantes, com vistas à transposição de desafios.</p> <p>Seu objetivo é diagnosticar falhas e observar o desempenho. Valorização de outros instrumentos que não a “prova”.</p> <p>O trabalho escolar precisa ser avaliado como uma comprovação para o aluno do seu progresso em direção a noções mais sistematizadas.</p>

FONTE: CONSTRUÍDO A PARTIR DE REFERENCIAIS TEÓRICOS DE LIBÂNEO (1984).

Tendo em vista o processo avaliativo em cada abordagem, ao se elaborar um projeto pedagógico de curso a distância é preciso explicitar o que é a avaliação, o porquê da avaliação e a partir de quais critérios ela se desenvolverá, com vistas à efetivação do processo.

É importante ressaltar que, em cursos de formação continuada a distância, os modelos de avaliação de aprendizagem devem considerar o ritmo e a práxis do cursista, levando-o à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de atitudes que lhe possibilitem alcançar os objetivos propostos pelo curso e acompanhar o seu próprio avanço durante todo o processo.

São, ainda, fatores primordiais na avaliação: a forma como o cursista se organiza e a maneira

como estrutura e utiliza as informações para resolver problemas mais complexos. Ele deverá ser avaliado periodicamente com métodos e instrumentos associados à autoavaliação, visando a uma avaliação formativa e desenvolvimento da independência intelectual.

Saiba mais

Leia o texto “Avaliação do desempenho do aluno na EaD”, de Sandra Azzi (2002), em que a autora aborda questões sobre o processo de avaliação na Educação a Distância. Disponível em:

<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/eadt5a.htm>.

Saiba mais

Conheça os instrumentos utilizados para registro das avaliações, na Coordenação de EaD da Seed-PR. Disponível em:

<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/>.

Ao considerarmos que a avaliação deve ser diagnóstica, contínua e somativa, é possível particularizar dois momentos no processo:

- acompanhamento do percurso do estudo do cursista pelo professor-tutor, verificando suas interações, contribuições, dúvidas, reflexões, resolução, problemas, etc.;
- produção de trabalhos escritos que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.

A seguir, sugerimos alguns critérios gerais para avaliação, fundamentados em Aretio (1996, p. 386), que poderão ser utilizados na verificação de todas as atividades desenvolvidas pelos cursistas, nos cursos de EaD:

- compreensão do tema estudado;
- domínio da terminologia e dos conceitos;
- justificativa do que afirma ou nega;
- organização das informações/conhecimentos estudados;
- demonstração de originalidade e criatividade na resposta;
- elaboração pessoal, crítica e fundamentada com base nos conhecimentos estudados/aprendidos;
- riqueza e pertinência das ideias.

Além desses critérios gerais, é necessário, ainda, estabelecer outros mais específicos para cada tipo de atividade proposta. Esses critérios deverão estar claros na proposta de avaliação, disponibilizada no início do curso, levando-se em conta as ferramentas utilizadas:

Fórum

- número de mensagens exigidas;
- número de mensagens relacionadas aos comentários dos colegas de curso;
- qualidade das mensagens postadas, considerando os critérios gerais estabelecidos;

- quantidade de vezes que o cursista é interpelado pelos colegas durante as discussões propostas;
- qualidade das respostas oferecidas pelo cursista quando instigado pelos colegas;
- intervenções que provocam, estimulam a interação, a cooperação e o crescimento do grupo;
- cumprimento do prazo destinado à atividade proposta.

Chat

Tendo em vista o grau de interesse, comportamento em relação ao grupo, nível de atuação nas atividades, qualidade nas interações e colaboração:

- qualidade das mensagens enviadas considerando os critérios gerais estabelecidos;
- quantidade de vezes que o cursista é interpelado pelos colegas durante o debate.
- qualidade das respostas oferecidas pelo cursista quando instigado pelos colegas;
- intervenções que provocam, estimulam a interação, a cooperação e o crescimento do grupo.

Diário, Blog e Wiki

- número de postagens exigidas;
- qualidade das mensagens postadas, considerando os critérios gerais estabelecidos;
- cumprimento do prazo destinado à atividade proposta;
- nas ferramentas Blog e Wiki, o envolvimento e colaboração nas atividades em grupo, quando houver.

Biblioteca

- acessos aos materiais obrigatórios para realização da atividade;
- realização de download dos conteúdos;

Textos

- cumprimento do número de laudas e (ou) parágrafos estipulados, se houver;
- qualidade do texto, considerando os critérios gerais estabelecidos;
- cumprimento do prazo destinado à atividade proposta;
- cumprimento das orientações para padronização da formatação de textos.

Outro ponto importante, a respeito da avaliação na EaD, são os instrumentos utilizados. Em relação a este aspecto, afirmamos a relevância de se escolher instrumentos adequados e adaptados à proposta pedagógica do curso ofertado, tendo em vista a garantia do bom resultado e confiabilidade do processo.

A seguir, citamos alguns dos instrumentos mais utilizados, atualmente, nos cursos a distância:

- provas escritas presenciais e a distância (objetivas de múltipla escolha, preenchimento de lacunas, de verdadeiro e falso, mistas e subjetivas com respostas descritivas, situações-problema, entre outras);
- testes online;
- rubricas;
- termômetros;

- atividades dirigidas (reflexões e pareceres postados em fóruns, diários, etc.);
- trabalho final ou memorial; • autoavaliação;
- defesa presencial de trabalhos realizados a distância;
- portfólios;
- estudos de caso;
- pesquisas;
- projetos;
- seminários;
- chat;
- lista de discussões, entre outros.

No programa de formação continuada da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, o processo de avaliação é realizado em função dos objetivos propostos, levando em consideração a realização das atividades: leitura de textos indicados, questionamentos e contribuições produzidos pelos cursistas, participação individual e coletiva, quando houver, e utilização dos recursos constantes no ambiente virtual de aprendizagem, considerando os prazos previstos para a realização de cada atividade. Ao término dos módulos, os cursistas preencherão um instrumento de autoavaliação em consonância com outras dimensões avaliativas, relacionadas ao curso.

Para fins de conclusão e certificação dos cursos, além da realização de todas as atividades previstas com conceitos mensuráveis, será computada frequência nos momentos presenciais, quando houver, devidamente explicitados no guia do curso.

Até aqui, tratamos dos aspectos gerais da avaliação na EaD, quais os elementos compositores a serem avaliados, a avaliação da aprendizagem com suas nuances relacionadas aos critérios e instrumentos, mas também não podemos deixar de citar o professor-tutor, que é o sujeito que, na EaD, efetiva a mediação didático-pedagógica em momentos de interação e é de grande importância na avaliação do sistema de Educação a Distância.

Segundo Neder (2006), o papel da tutoria na avaliação deve ser desenvolvido em dois níveis:

• **da análise e avaliação do curso e da modalidade a distância, por meio das seguintes funções:**

- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos cursistas, os materiais didáticos utilizados no curso;
- informar sobre a necessidade de apoio complementar não previsto pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade de EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos cursistas;
- participar do processo de avaliação do curso.

• do acompanhamento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, por meio das seguintes funções:

- participar dos cursos e das reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados no curso;
- realizar estudos sobre a Educação a Distância;
- conhecer e participar das discussões relativas à confecção e ao uso de material didático;
- auxiliar o cursista em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o cursista a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o cursista em sua autoavaliação;
- detectar problemas dos cursistas, buscando encaminhamento de solução;
- estimular o cursista em momentos de dificuldades para que este não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais professores-tutores, no desejo de contribuir para o processo de avaliação do curso.

É importante ressaltar que você, após a conclusão do Curso de Formação de Professores-tutores, irá atuar como professor-tutor no programa de formação continuada na modalidade a distância da Seed-PR e que deverá verificar, cuidadosamente, todas as atividades propostas aos cursistas, o mais rápido possível, para ter a chance de interferir no processo de aprendizagem e fazer o acompanhamento necessário. O professor-tutor, ao avaliar o ensino-aprendizagem, coteja o grau de satisfação do cursista com o curso por meio de métodos estatísticos, fichas de avaliação e de observação (MACHADO, 2004).

Para finalizarmos, devemos ter em vista que, em um sistema de avaliação bem estruturado, além da avaliação da aprendizagem e da tutoria, também o material didático e o curso como um todo deverão inicialmente e constantemente ser avaliados e reestruturados, visando à redefinição das ações e melhoria no processo e desenvolvimento da aprendizagem dos cursistas.

Saiba mais

Leia as páginas 73-76 do texto “A avaliação na educação a distância: significações para definição de percursos”, de Maria Lúcia Cavalli Neder (2006). Disponível em:

<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=9&lid=16>.

Lembre-se!

Quanto mais específico for o seu objetivo didático nos cursos/módulos, mais fácil será avaliá-lo.

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

FÓRUM: POR QUE AVALIAR?

Após ler e refletir sobre o texto “A avaliação no sistema de educação a distância”, de Gleyva Maria Simões de Oliveira, e ler este material, poste neste fórum uma justificativa para a avaliação na EaD e o porquê de se avaliar todos os seus elementos compositores conforme apresentado nos Princípios Gerais de EaD da Seed-PR.

Lembre-se!

Toda a atividade realizada em fórum será avaliada de acordo com os critérios gerais, disponíveis na área de apresentação do curso, e os específicos, disponíveis no item “O que é fórum”.

Não esqueça de interagir com seus colegas!

Lembre-se!

Sobre a interação no curso: A interação neste curso ocorre necessariamente por meio das ferramentas e recursos disponibilizados no ambiente virtual e-escola, o que não significa dizer que a simples utilização desses recursos viabilize interações de qualidade. Para que as interações ocorram de forma efetiva, devem ir além da simples postagem de tarefas, ou do cumprimento de atividades. Nesse sentido, espera-se que tanto professor-tutor como cursistas realmente se coloquem como sujeitos do processo, compreendendo que o crescimento do grupo e do curso, como um todo, necessitam de uma interação contínua que só pode ocorrer como ação conjunta e não individualizada.

ATIVIDADE 2

TAREFA: PESQUISANDO UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

A partir dos instrumentos de avaliação citados neste material, selecione e faça uma pesquisa detalhada sobre um deles, indicando seus objetivos e possíveis aplicações na EaD. Discorra sua pesquisa em pelo menos uma lauda.

Lembre-se!

Toda atividade realizada em uma Tarefa será avaliada de acordo com os critérios gerais, disponíveis na área de apresentação do curso, e os específicos, disponíveis no item “O que é tarefa?” que discutimos na ambientação.

ATIVIDADE 3

FÓRUM: AVALIAÇÃO NA SEED-PR

Em relação aos instrumentos de avaliação (anexos 1 e 2), que também encontram-se disponibilizados na Biblioteca, analise cada uma das planilhas e teça suas considerações acerca da validade e efetividade desses instrumentos, tanto em relação à aprendizagem dos cursistas, quanto ao trabalho do professor-tutor nos processos de formação a distância da Seed-PR.

ATIVIDADE 4

FÓRUM: SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO NA EAD

Observe a situação que segue:

“Nos dois últimos dias do prazo estipulado para realização de determinadas atividades, três cursistas, residentes no mesmo município, normalmente participativos e que postam as atividades em dia, não realizaram suas atividades. Na data seguinte, enviaram uma justificativa ao professor-tutor, informando que devido a um temporal que acometeu a cidade, ficaram sem acesso à Internet, e não conseguiram postar as atividades dentro do prazo. Apesar disso, realizaram as atividades e solicitaram ao professor-tutor a reabertura das atividades em questão, a fim de serem postadas para avaliação”.

Qual seria a atitude do professor-tutor em tal situação? O que deve ser considerado, neste e em casos semelhantes? Caso o professor-tutor opte por reabrir as atividades, para as postagens dos cursistas em questão, qual seria a postura diante dos demais cursistas? Responda às questões e discuta com os colegas, viabilizando as melhores atitudes a serem tomadas, considerando os objetivos da avaliação.

DIÁRIO: AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EAD

Observe a situação que segue:

“Ao avaliar uma atividade, o professor-tutor percebe que o cursista não a cumpriu integralmente, conforme os critérios estabelecidos (gerais e específicos)”.

Considerando que a avaliação deve ser contínua e formativa, e que as atividades devem contemplar

os objetivos propostos, primando pela qualidade, qual seria a sua atitude perante tal situação? Discorra detalhadamente sobre os procedimentos que realizaria.

Refazer percurso

TAREFA: AVALIAÇÃO NA EAD DA SEED-PR

Retorne ao material estudado, assista o vídeo “Avaliação na EaD” e “Avaliação: prêmio ou punição”, e em seguida, elabore um texto de até duas laudas apresentando suas observações de como deve se dar a avaliação na EaD, quais os melhores instrumentos a serem adotados para que essa proposta se efetive e, ainda, relate sua opinião sobre a avaliação adotada pela Seed-PR, no curso de Formação de Professores-tutores.

Síntese

Vamos revisar o que estudamos?

Sobre a avaliação:

- Deve servir como diagnóstico dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Deve ser investigadora da prática pedagógica;
- Deve se dar sempre com a dimensão formadora;
- Deve permitir a reflexão sobre a ação da prática pedagógica;
- Deve ser planejada e executada pelo professor, que seleciona os instrumentos, as estratégias e estabelece critérios que articulem todas as etapas da ação pedagógica;
- Deve ter enfoques distintos de acordo com cada tendência/abordagem pedagógica: classificadora, pontual, autoritária, punitiva (Liberal Tradicional); fluida (Liberal Renovada Progressista); autoavaliativa (Liberal Renovada não Diretiva); respeita o ritmo do aluno e ocorre por meio de testes e exercícios (Liberal Tecnicista); autoavaliativa em termos de compromisso com a prática social (Progressista Libertadora); não avalia conteúdo (Progressista Libertária); dinâmica, processual e transformadora (Progressista crítico-social dos conteúdos).

Sobre a avaliação na EaD:

- Determinada pelo projeto educativo e pelos objetivos de formação que se queiram alcançar;
- Contempla as quatro dimensões: aprendizagem, material didático, sistema de tutoria ou

orientação acadêmica e a modalidade de EaD;

- Explicitada nos projetos pedagógicos de curso a distância (o que é; o porquê de ocorrer; e a partir de que critérios se desenvolverá);
- Considera o ritmo e a práxis do cursista, é formativa e realizada periodicamente;
- Deve ser diagnóstica, contínua e somativa.

Sobre os critérios gerais para a avaliação:

- Compreensão do tema estudado;
- Domínio da terminologia e dos conceitos;
- Justificativa do que afirma ou nega;
- Organização das informações/conhecimentos estudados;
- Demonstração de originalidade e criatividade na resposta;
- Elaboração pessoal, crítica e fundamentada com base nos conhecimentos estudados-aprendidos;
- Riqueza e pertinência das ideias.

Além desses critérios, outros deverão ser estabelecidos de acordo com a atividade proposta.

Sobre os instrumentos de avaliação:

Os mais utilizados na EaD são:

- provas escritas presenciais e a distância (objetivas de múltipla escolha, preenchimento de lacunas, de verdadeiro e falso, mistas e subjetivas com respostas descritivas, situações-problema, entre outras);
- testes online;
- rubricas;
- termômetros;
- atividades dirigidas (reflexões e pareceres postados em fóruns, diários, etc.);
- trabalho final ou memorial;
- autoavaliação;
- defesa presencial de trabalhos realizados a distância;
- portfólios;
- estudos de caso;
- pesquisas;
- projetos;
- seminários;
- chat;
- lista de discussões, entre outros.

Sobre a avaliação na EaD na Seed-PR:

- Realizada em função dos objetivos propostos;
- Considera a realização das atividades, participação individual e coletiva, utilização dos recursos do ambiente virtual de aprendizagem, cumprimento dos prazos previstos para a realização de cada atividade;
- O cursista realiza uma autoavaliação ao término dos módulos, em consonância com outras dimensões avaliativas, relacionadas ao curso;
- Para a conclusão e certificação, será computada também a frequência nos momentos presenciais.

Sobre o papel da tutoria na avaliação:

- Ocorre em dois níveis: o da análise e avaliação do curso e da modalidade a distância; e o do acompanhamento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;
- O professor-tutor deve avaliar as atividades o mais rápido possível para ter a chance de interferir no processo de aprendizagem e fazer o acompanhamento necessário;
- Ao avaliar os processos de ensino e de aprendizagem, o professor-tutor coteja o grau de satisfação do cursista com o curso por meio de métodos estatísticos, fichas de avaliação e de observação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em 1º nov. 2010.

ALONSO, K. M. **A avaliação e a Avaliação na Educação a Distância**: algumas notas para reflexão. 2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002>>. Acesso em: 12 fev. 2008.

_____, K. M. **Educação a distância no Brasil**: a busca de identidade. In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Nead/IE - UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996, p. 57-74.

_____, K. M. **Formação de professores em exercício, educação a distância e a consolidação de um projeto de formação**: o caso UFMT. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Unicamp, 2005.

ARETIO, L. G. Evaluación de los aprendizajes. In: _____. (Coord.). **Estudios de Educación a distancia**: La educación a distancia y la Uned. Universidad Nacional de Educación a Distancia: Madrid: s.n., 1996. p. 359-411.

AZZI, S. **Avaliação de desempenho do aluno na EaD**. 2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/EaDtxt5a.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2008.

BARRETO, R. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BARROS, G.; MENTA, E. **Podcast**: quebrando o silêncio na integração de mídias na educação. Disponível em: <www.mundoacademico.unb.br/users/ledafor/1111415351.pdf>. Acesso em 13 jun. 2010.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: **Educação e Sociedade**, Ano XXIII, n. 78, abril/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?plantio=content&task=view&id=78&Itemid=221>>. Acesso em: 28 fev. 2008.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 06 mar. 2008.

CARNEIRO, V. L. Q. **Televisão e Educação**: aproximações. Texto da série A televisão e o vídeo na escola. Disponível em: <http://www.educamidia.unb.br/02-leia/salto_p_futuro.htm>. Acesso em: 19 nov. 2010.

CRUZ, D. M., BARCIA, R. M. **Educação a distância por videoconferência. Tecnologia Educacional**, ano XXVIII, n. 150/151, p. 3-10, jul/dez. 2000. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/videoconferencia/dulcecruz.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

GONZALEZ, M. **Fundamentos de tutoria em educação a distância**. São Paulo: avercamp, 2005.

GUIMARÃES, G. P. **Estado do conhecimento sobre formação de professores (2003-2004): a educação a distância e o uso de TIC democratizam o saber?** 170 f. Dissertação (mestrado) - Departamento de Educação, Universidade Católica de Goiás, 2007.

KENSKI, V. M. O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias? In: _____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação a Distância**. Revista e-Curriculum, dezembro, ano/vol. 1, número 001. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **A prática pedagógica de professores da escola pública**. 225 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1984.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOBO NETO, F. J. (Org.). **Educação a distância: referências e trajetórias**. Brasília: Plano, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 2001.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2008.

MACHADO, S. F. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009.

MASUDA, M. O. **Educação a distância na universidade do século XXI: orientação acadêmica e tutoria nos cursos de graduação a distância**. In: Salto para o Futuro. Boletim 2003. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/edu/tetxt3_3.htm>. Acesso em: 06 mar. 2008.

MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesses processo**. Texto impresso, 2007.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **A educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <<http://www.ea.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

_____, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Disponível em: <<http://www.ea.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

NEDER, M. L. C. **A avaliação na Educação a Distância: significações para definição de**



percursos. In: PRETI, O. (Org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.** (2007) Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/index.php>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Programa de formação continuada na modalidade a distância da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.** Texto preliminar, 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional. **Uma nova política de formação continuada e valorização dos professores da educação básica da rede pública estadual.** Documento síntese - versão para discussão. Disponível em: <<http://www.pde.pr.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.** (2007) Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/index.php>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios.** São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.** In: _____. (Org.). Educação a Distância: início e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

PRETTO, N. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

SÁ, I. M. **A Educação a Distância: processo contínuo de inclusão social.** Fortaleza: C.E.C., 1998.

SALGADO, M. U. C. **Materiais escritos nos processos formativos a distância.** 2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem, desenvolvimento e educação: o papel da mediação.** Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/file/aprendizagemdesenvolvimentoopapelamediacaosforni.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2010.

SOUZA, C. A. **Tutoria como espaço de interação em educação a distância.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 13, set./dez. 2004.

SOUZA, I. S.; SOUZA, C. A. **O poder do rádio na era da educação a distância.** In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 13, 2007, Curitiba. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>. Acesso em 19 nov. 2010.

ZAMLUTTI, M. E. M. **Uma análise do surgimento da educação a distância no contexto sócio-político brasileiro do final da década de 30 e início da década de 40.** 220 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

Cadernos Temáticos

DITEC - Diretoria de Tecnologia Educacional

- Diretrizes para o uso de Tecnologias Educacionais
- Educação a Distância
- Fotografia e Audiovisuais
- Ilustração Digital e Animação
- **Tutoria em EaD**
- TV Paulo Freire

